COLLECÇAO

DE

OPUSCULOS REIMPRESSOS

RELATIVOS A' HISTORIA DAS NAVEGAÇÕES, VIAGENS
E CONQUISTAS

DOS

PORTUGUEZES

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

TOMO I.

N.° III.

HISTORIA

DA

PROUINCIA SANTA CRUZ,

A QUE VULGARMENTE CHAMAMOS BRASIL,

FEITA POR PERO DE MAGALHÃES DE GANDAVO,

DIRIGIDA AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

GOVERNADOR QUE FOI DE MALACA E DAS MAIS PARTES DO SUL NA INDIA.

LISBOA
NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
1858

PROLOGO.

Barbosa Machado (Bibliotheca Lusitana Tomo III, pag. 591) é mui resumido na noticia que dá sobre a vida de Pero de Magalhães de Gandavo: diz apenas que fôra natural de Braga, e filho de pae flamengo; e que tendo permanecido alguns annos no Brasil, abríra escola publica entre o Douro e Minho, aonde tambem casára, mostrando-se insigne humanista e excellente latino.

M. Henri Ternaux, no prefacio da sua traducção « Histoire de la Province de Sancta Cruz, por Pero de Magalhães de Gandavo, París, 1837 — escreve o seguinte:

« A sua historia do Brasil, publicada em Lisboa em casa de Antonio Gonçalves em 1576, é certamente uma das obras mais notaveis que appareceram no decimo sexto seculo, sobre a descripção de paizes longiquos: o estylo da obra é simples, merito não vulgar entre os escritores daquella nação. Apesar de conter noções falsas ou pouco exactas que a ignorancia da época desculpa, não se encontra ali uma dessas fabulas ou legendas que os auctores contemporaneos tão cegamente acolhiam; por isso todos os que della fallam são unanimes em elogial-a: Antonio de Lião Pinelo (Bibli. Orient. e Occident.) que se contenta quasi sempre em dar simplesmente o titulo das obras, denomina esta, *una obra curiosa y unica. Gil Gonçalves de Avila (Theatro das Grandezas de Madrid, pag. 504)* denomina-a *una obra*

muy erudita e curiosa. Nic. Antonio e João Soares de Brito tambem fallam della com louvor.

«Desgraçadamente, a indifferença dos portuguezes e hespanhoes, mesmo para os seus melhores auctores, impedio que esta obra fosse outra vez reimpressa. Tornou-se tão excessivamente rara, que não se encontrariam agora senão tres ou quatro exemplares; não se acha em nenhuma Bibliotheca Publica de París, e é raramente citada pelos auctores portuguezes que têem tratado do Brasil. Parece até que esta obra foi ignorada de muitos delles, ainda de Vasconcellos, porque no grande numero de citações, com que este auctor se compraz em cobrir as margens dos seus livros, não se lê uma unica vez o nome de Gandavo. Posso por tanto apresentar este livro como uma das publicações sobre a America menos conhecidas, e mais dignas de o serem.»

M. de Reiffenberg na Memoria que escreveu sobre as relações de Portugal e da Belgica (Nouveaux Mémoires de l'Academie Royale des Sciences et Belles-Lettras de Bruxelles, Tome XIV, 1841, pag. 75) para provar a origem flamenga de Gandavo cita M. A. Voisin (Messager des sciences histor. 1841, 2.° liv. pag. 281) o qual affirma que o pae de Gandavo devia ser da cidade de Gand, de *Gandavo*, e que por isso tomára este appellido.

A raridade da obra de Pero de Magalhães de Gandavo sobre o Brasil é um facto incontestavel. O sr. J. C. de Figaniere na sua «Bibliotheca Historica Portugueza» não dá noticia senão de dois exemplares, um na Livraria de M. Ternaux Conpans, e outro na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, que devia ter naturalmente pertencido, supponos nós, á livraria de Barbosa Machado.

É provavel que na preciosa livraria de Mr. Hasse, que constava de mais de dez mil volumes, principalmente

de auctores portuguezes e castelhanos, comprada em 1806 pela Universidade de Coimbra pela quantia de seis contos de réis, se encontre algum exemplar desta obra. Em Lisboa não nos consta que exista nenhum, apesar de havermos consultado as pessoas mais entendidas em materias bibliographicas.

A copia manuscripta, de que nos servimos para esta segunda edição, pertence á Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, e ha annos que estava destinada a publicar-se, continuando a « Collecção de Opusculos Reimpressos Relativos á Historia das Navegações, Viagens e Conquistas dos Portuguezes. »

M.

APROVAÇAM.

Vi a prezente obra de Pero de Magalhães, por mandado dos Senhores do Conselho geral da Inquiziçam, e nam tem couza que seja contra nossa Santa Fee catholica, nem os bons costumes, antes muitas, muito para ler. oje dez de Novembro de 1575 » Francisco de Gouvea.

Vista a informaçam podese imprimir, e torne o proprio com hum dos impressos a esta Meza, e este despacho se imprima no principio do Livro com a dita informaçam. Em Evora a dez de Novembro. Manoel Antunes Secretario do Conselho geral do Santo Officio da Inquiziçam o fez anno de 1575 annos. Liao Anriques. = Manoel de Quadros.

Podese imprimir esta obra, por naõ ser perjudicial em cousa alguma antes muy conveniente para se poder ler: em Lisboa a 4 de Fevereiro de 1575.

Christovaõ de Matos.

Vendemse em caza de Joaõ Lopes livreiro na Rua nova.

AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

SOBRE O LIVRO QUE LHE OFFERECE PERO DE MAGALHÃES,

TERCETOS DE LUIZ DE CAMÕES.

Despois que Magalhães teve tecida
A breve historia sua que illustrasse,
A Terra Santa Cruz pouco sabida;
  Imaginando a quem a dedicasse,
Ou com cujo favor defenderia
Seu livro, de algum zoilo que ladrasse.
  Tendo nisto occupada a phantasia,
Lhe sobreveio hum somno repouzado,
Antes que o Sol abrisse claro dia.
  Em sonhos lhe aparece todo armado
Marte, brandindo a lança furiosa,
Com que fez quem o vio todo infiado
  Dizendo em voz pezada e temerosa:
Naõ he justo que a outrem se offereça
Obra alguma que possa ser famosa,
  Senaõ a quem por armas resplandeça,
No largo mundo com tal nome e fama,
Que louvor immortal sempre mereça.
  Isto assi dito, Apollo que da flama (1)

---

(1) Disse assi: quando Apollo, que da flama.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

Celeste guia os carros, da outra parte
Se lhe apresenta, e por seu nome o chama,
  Dizendo: Magalhaẽs, postoque Marte
Com seu terror t'espante, todavia
Comigo deves só aconselharte. (1)
  Hum baraõ sapiente, em quem Talia
Poz seus thesouros, e eu minha sciencia,
Defender tuas obras poderia.
  He justo que a escriptura na prudencia
Ache sua defensam; porque a dureza
Das armas, he contraria da eloquencia:
  Assi disse: e tocando com destreza
A cithara dourada começou
A mitigar de Marte a fortaleza.
  Mas Mercurio, que sempre costumou
A despartir porfias duvidozas,
Co'o caducêo na maõ que sempre usou,
  Determina compor as perigosas
Opinioẽs dos Deoses inimigos,
Com razoẽs boas, justas e amorosas.
  E disse: bem sabemos dos antigos
Heroes, e dos modernos que provaram
De Belona os gravissimos perigos,
  Que tambem muitas vezes ajuntaram
A's armas eloquencia; porque as Muzas
Mil capitaẽs na guerra acompanháram.
  Nunca Alexandro ou Cesar nas confusas
Guerras deixaraõ o estudo hum breve espaço, (2)

---

(1) Comigo deves só de aconselharte.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)
(2) Guerras o estudo deixão grande espaço.
(Ibidem.)

Nem armas das sciencias saõ escusas. (1)
  N'huma maõ livros, noutra ferro e aço:
A hũa rege e ensina e outra fere (2)
Mais c'o saber se vence que co'o braço.
  Pois logo baraõ grande se requere,
Que com teus doẽs Apollo illustre seja,
E de ti Marte palma e gloria espere.
  Este vos darey eu em que se veja, (3)
Saber e esforço no sereno peito,
Que he Dom Lionis que fas ao mundo inveja. (4)
  Deste as irmãs em vendo o bom sogeito,
Todas nove nos braços o tomaram,
Criando-o com seu leite no seu leito.
  As artes e sciencia lhe ensináram, (5)
Inclinação divina lhe influiram,
As virtudes moraes que o logo ornaram. (6)
  Daqui os exercicios o seguiram, (7)
Das armas no Oriente, onde primeiro,
Hum soldado gentil instituiram.
  Ali taes provas fez de Cavalleiro,
Que de Christão magnanimo e seguro,

---

(1) Que as armas jamais delle são escusas.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegía IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)
(2) Aquelle rege e ensina; est'outra fere.
(Ibidem.)
(3) Este vós darei eu, em quem se veja
(Ibidem.)
(4) Que he hum Leonis que faz ao mundo inveja.
(Ibidem.)
(5) As artes e as sciencias lhe ensinaram
(Ibidem.)
(6) A's virtudes moraes, que logo o ornaram.
(Ibidem.)
(7) De aqui nos exercícios o seguiram
(Ibidem.)

Assi mesmo venceo por derradeiro. (1)
Despois jà Capitão forte e maduro
Governando a Aurea Chersoneso,
Lhe defendeo c'o braço o debil muro.
Porque vindo a cercal-a todo o pezo
Do poder dos Achens, que se sustenta
Do sangue alheio, em furia todo aceso. (2)
Este so que a ti Marte reprezenta
O castigou de sorte, que o vencido (3)
De ter quem fique vivo se contenta
Pois tanto que o gram Reino defendido (4)
Deixou : Segunda vez com maior gloria
Para o yr governar foi ellegido.
Mas não perdendo ainda da memoria
Os amigos o seu governo brando
Os immigos o dãno da victoria.
Huns com amor intrinseco esperando
Estão por elle, e os outros congelados
O vão com temor frio receando. (5)
Pois vede se seram desbaratados (6)
De todo por seu braço se tornasse, (7)

---

(1) A si mesmo venceu por derradeiro.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

(2) De alheio sangue, em furia todo acceso.
(Ibidem.)

(3) O castigou de sorte, que vencido
(Ibidem.)

(4) E logo qu'este Reino defendido
(Ibidem.)

(5) O estão com frio medo receando.
(Ibidem.)

(6) Vêde pois se seriam debellados
(Ibidem.)

(7) Por seu claro valor, se lá tornasse
(Ibidem.)

E dos mares da India degradados. (1)
Porque he justo que nunca lhe negasse
O conselho do Olimpo alto e subido
Favor e ajuda com que pelejasse
Pois aqui certo está bem dirigido, (2)
De Magalhaẽs o livro, este só deve (3)
De ser de vós ó Deoses escolhido. (4)
Isto Mercurio disse: e logo em breve (5)
Se conformaraõ nisto, Apolo e Marte, (6)
E voou juntamente o sono leve.
Acorda Magalhaẽs, e jà se parte
A vos offerecer Senhor famoso (7)
Tudo o que nelle pôz, sciencia e arte.
Tem claro estylo, ingenho curioso,
Para poder de vós ser recebido,
Com maõ benigna de animo amoroso.
Porque só de não ser favorecido (8)
Hum claro espirito fica baixo e escuro (9)

---

(1) E dos Indicos mares degradados.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

(2) Aqui só pode ser bem dirigido
(Ibidem.)

(3) De Magalhães o estudo: este só deve
(Ibidem.)

(4) Ser de vós, claros deoses, escolhido
(Ibidem.)

(5) Assi Mercurio disse; e em termo breve
(Ibidem.)

(6) Conformados se vem Apollo e Marte
(Ibidem.)

(7) A offerecer-vos, Senhor claro e famoso
(Ibidem.)

(8) Pois se só de não ser favorecido
(Ibidem.)

(9) Hum alto espirito fica baixo e escuro
(Ibidem.)

E seja elle convosco defendido (1)
Como o foi de Malaca o fraco muro. (2)

SONETO DO MESMO AUTOR AO SENHOR DOM LEONIS, ACERCA DA VICTORIA QUE OUVE CONTRA ELREY DO ACHEM EM MALACA.

Vós Nymphas da Gangetica espessura
Cantai soavemente em voz sonóra
Hum grande capitaõ que a ròxa Aurora
Dos filhos defendeo da noite escura

Ajuntou-se a caterva negra e dura,
Que na Aurea Chersonesa affouta mora,
Para lançar do caro ninho fóra
Aquelles que mais podem que a ventura;

Mas hum forte leão com pouca gente,
A multidão taõ fera como necia
Destruindo castiga, e torna fraca.

Pois ô Nymphas cantai, que claramente
Mais do que Leonidas fez em Grecia
O nobre Lionis fez em Malaca.

---

(1) Este seja comvosco defendido
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elègia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

(2) Como o foi de Malaca o debil muro.
(Ibidem.)

Confrontámos esta copia com a elegia que vem nas obras completas de Camões em tres edições diversas, a do senhor Barreto Feio e J. G. Monteiro, Hamburgo, 1834, a de Simão Thadeo Ferreira, anno de 1783, e a recente publicada em Lisboa em 1852, Escriptorio da Bibliotheca Portugueza; e notámos aqui as principaes variantes.

AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

EPISTOLA DE PERO DE MAGALHÃES

Neste pequeno serviço, muito illustre Senhor, que offereço a V. M. das premicias de meu fraco entendimento podera nalguma maneira conhecer os dezejos que tenho de pagar com minha possibilidade alguma parte do muito que se deve a inclita fama do vosso heroico nome. E isto assi pelo merecimento do nobilissimo sangue e clara progenie donde tras sua origem, como pelos tropheos das grãdes victorias e casos bem afortunados que lhe haõ succedido nessas partes do Oriente em que Deus o quiz favorecer com taõ larga maõ, que nam cuido ser toda minha vida bastante pera satisfazer à menor parte dos seus louvores. E como todas estas razoẽs me ponhaõ em tanta obrigaçam, e eu entenda que outra nenhuma couza deve ser mais aceita ás pessoas de altos animos que a lição das escrituras, per cujos meyos se alcançaõ os segredos de todas as sciencias, e os homens vém a illustrar seus nomes, e perpetualos na terra com fama immortal, determinei escolher a V. M. entre os mais Senhores da terra, e dedicar-lhe esta breve historia: a qual espero que folgue de ver com atenção, e receberma benignamente debaixo do seu amparo: assi por ser couza nova, e eu a escrever como testemunha de vista: como por saber quam particular refleiçam V. M. tem às couzas do ingenho, e que por esta cauza lhe nam serà menos aceito o exer-

cicio das escrituras que o das armas. Por onde com muita razam favorecido desta confiança possa seguramente sair à luz com esta pequena empresa, e divulgala pela terra sem nenhum receo, tendo por defensor della a V. M., cuja muito illustre pessoa nosso Senhor guarde e acrescente sua vida e estado por longos e felices annos.

PROLOGO AO LECTOR.

A causa principal que me obrigou a lançar maõ da prezente historia, e sair com ella a luz, foi por nam haver até agora pessoa que a impreendesse, havendo ja setenta e tantos annos que esta Provincia he descoberta. A qual historia creyo que mais esteve sepultada em tanto silencio, pelo pouco caso que os Portuguezes fezeraõ sempre da mesma provincia, que por faltarem na terra pessoas de ingenho, e curiosas que per melhor estillo, e mais copiosamente que eu a escrevessem. Porèm ja que os estrangeiros a tem noutra estima, e sabem suas particularidades melhor e mais de raiz que nós (aos quaes lançáram ja os Portuguezes fóra della à força darmas per muitas vezes) parece couza decente e necessaria terem tambem os nossos naturaes a mesma noticia, especialmente pera que todos aquelles que nestes Reinos vivem em pobreza nam duvidem escolhela para seu amparo, porque a mesma terra he tal, e tam favoravel aos que a vaõ buscar, que a todos agazalha e convida com remedio por pobres e dezemparados que sejam. E tambem hà nella couzas dignas de grande admiraçam e tam notaveis que parecerá descuido e pouca curiosidade nossa, nam fazer mençam dellas em algum discurso, e dallas à perpetua memoria, como costumavam os antigos: aos quaes nam escapava couza alguma que por extenso nam reduzissem a historia, e fezessem mençam em suas escrituras de couzas menores que estas, as quaes oje em dia vivem entre nós como sabemos, e viverám eternamente. E se os antigos Portuguezes, e ainda os

modernos nam foram tam pouco affeiçoados à escritura como sam; nam se perderam tantas antiguidades entre nós, de que agora carecemos, nem houvera tam profundo esquecimento de muitas couzas, em cujo estudo tem muitos homens doctos cansado, e revolvido grande copia de livros sem as poderem descobrir nem recuperar da maneira que passáram. Daqui vinha aos Gregos e Romanos averem todas as outras naçoẽs por barbaras, e na verdade com razã lhes podiã dar este nome, pois heram tam pouco solicitos, e cubiçosos de honra que por sua mesma culpa deixavam morrer aquellas couzas que lhes podiam dar nome, e fazelos immortaes. Como pois a escritura seja vida da memoria, e a memoria huma semelhança da immortalidade a que todos devemos aspirar, pela parte que della nos cabe, quiz movido destas razoẽs, fazer esta breve historia, pera cujo ornamento nam busquey epitetos exquisitos, nem outra formosura de vocabulos de que os eloquentes Oradores costumaõ usar pera com artefício de palavras engrandecerem suas obras. Somente procurei escrever esta na verdade per hum estillo facil, e chaõ, como meu fraco ingenho me ajudou, dezejoso de agradar a todos os que della quizerem ter noticia. Pelo que devo ser desculpado das faltas que aqui me pódem notar: digo dos discretos, que com sam zelo o custumaõ fazer, que dos idiotas e mal dizentes nam hey de escapar, pois està certo nam perdoarem a ninguem.

CAPITVLO I.

De como se descobrio esta Provincia, e a razam porque se deve chamar Santa cruz e não Brazil.

REINANDO aquelle muy Catholico e Serenissimo Principe ElRey Dom Manuel, fezse huma frota para a India; de que hia por Capitam môr Pedralvares Cabral, que foi a segunda navegaçam que fezeram os Portuguezes para aquellas partes do Oriente. A qual partio da Cidade de Lixboa a nove de Março no anno de 1500. E sendo jà entre as Ilhas de Cabo verde, as quaes hiam demandar para fazer ahi aguada, deulhes hum temporal, que foi cauza de as nam poderem tomar, e de se apartarem alguns navios da companhia. E depois de haver bonança junta outra ves a frota, em pégaramse ao mar, assi por fugirem das calmarias de Guinè que lhes podiam estrovar sua viagem, como por lhes ficar largo e poderem dobrar o Cabo de boa esperança. E avendo ja hum mes que hiam naquella volta navegando com vento prospero, foram dar na Costa desta Provincia: ao longo daqual cortáram todo aquelle dia, parecendo a todos que hera alguma grande Ilha que ali estava sem aver piloto, nem outra pessoa alguma que tevesse notiticia della nem que presumisse que podia estar terra firme para aquella parte Occidental. E no lugar que lhes pareceo della mais accomodado, surgiram aquella tarde, onde logo teveram vista de gente da terra: de cuja semelhança nam ficaram pouco admirados, e porque era differente da de Guinè, e fóra do comum pa-

recer de toda outra que tinham visto: Estando assi surtos nesta parte que digo saltou aquella noite com elles tanto tempo, que lhes foi forçado levarem as ancoras, e com aquelle vento que lhes era largo por aquelle rumo, foram correndo a costa atè chegarem a hum porto limpo, e de bom surgidouro, onde entraram: ao qual pozeram este nome que hoje em dia tem de Porto seguro, por lhes dar a colheita, e os asegurar do perigo da tempestade que levavam. Ao outro dia seguinte sahio Pedralvares em terra com a maior parte da gente: na qual se disse logo missa cantada, e houve pregaçam: e os Indios da terra que alì se ajuntaram ouviram tudo com muita quietaçam, usando de todos os actos e cerimonias que viam fazer aos nossos: e assi se punham de joelhos e batiam nos peitos como se tevéram lume de Fé, ou que por alguma via lhes fora revelado aquelle grande, e inefabil misterio do Santissimo Sacramento, no que mostravam claramente estarem dispostos para receberem a doctrina Christaã a todo o tempo que lhes fosse denunciada como gente que nam tinha impedimento de idolos, nem professava outra Ley alguma que podesse contradizer a esta nossa, como adiante se verà no capitulo que trata de seus costumes. Entaõ despedio logo Pedralvares hum navio com a nova a ElRey Dom Manuel, a qual foi delle recebida com muito prazer e contentamento: e da hi por diante começou logo demandar alguns navios a estas partes e assi se foy descobrindo a terra pouco a pouco, e conhecendo de cada ves mais, atè que depois se veo toda a repartir em Capitanías e a povoar da maneira que agora està. E tornando Pedralvares, seu descobridor, passado alguns dias que alì esteve fazendo sua aguada e esperando por tempo que lhe servisse, antes de se partir por deixar nome àquella Provincia, por elle novamente descoberta, mandou alçar huma cruz no mais alto lugar, de uma arvore, onde

foi arvorada com grande solemnidade e bençoẽs de Sacerdotes que levava em sua companhia, dando á terra este nome de Santa Cruz: cuja festa celebrava naquelle mesmo dia a Santa Madre Igreja, que era aos tres de maio. O qùe nam parece carecer de Misterio, porque assi como nestes Reynos de Portugal trazem a cruz no peito por insignia da Ordem e Cavallaria de Christus, assi prouve a elle que esta terra se descobrisse a tempo que o tal nome lhe podesse ser dado neste Santo dia, pois avia de ser possuida de Portuguezes, e ficar por herança de patrimonio ao Mestrado da mesma Ordem de Christus. Por onde nam parece razaõ que lhe neguemos este nome, nem que nos esqueçamos delle tam individamente por outro que lhe deo o vulgo mal considerado, depois que o pào da tinta começou de vir a estes Reinos; ao qual chamaram brasil por vermelho, e ter semelhança de braza, e da qui ficou a terra com este nome de Brasil. Mas para que nesta parte magoemos ao Demonio, que tanto trabalhou e trabalha por extinguir a memoria da Santa Cruz e desterrala dos coraçoẽs dos homens, medeante a qual somos redemidos e livrados do poder de sua tirania, tornemoslhe a restituir seu nome e chamemoslhe Provincia de Santa Cruz, como em principio que assi o amoesta tambem aquelle illustre e famoso escritor Joaõ de Barros na sua primeira Década, tratando deste mesmo descobrimento; porque na verdade mais he destimar, e melhor soa nos ouvidos da gente Christaã o nome de hum pào em que se obrou o mysterio de nossa redençam que o doutro que nam serve de mais que de tingir pannos ou cousas semelhantes.

CAPITVLO II.

Em que se descreve o sitio e qualidades desta Provincia.

Esta provincia Santa cruz està situada naquella grande grande America huma das quatro partes do mundo. Dista o seu principio dous gràos da equinocial para a banda do Sul, e dahi se vay entendendo para o mesmo sul atè quarenta e sinco gráos. De maneira que parte della fica situada debaixo da Zona torrida, e parte debaixo da temperada. Està formada esta Provincia à maneira de huma harpa, cuja costa pela banda do Norte corre do Oriente ao Occidente e està olhando direitamente à Equinocial; e pela do Sul confina com outras Provincias da mesma America povoadas e possuidas de povo gentilico, com que ainda nam temos comunicaçam. E pela do Oriente confina com o mar Oceano Africo, e olha direitamente os Reinos de Congo e Angola atè ao Cabo de boa esperança, que he o seu opposito. E pela do Occidente confina com as altissimas serras dos Andes e fraldas do Perù, as quaes sam tam soberbas ensima da terra que se diz terem as aves trabalho em as passar. E atè oje hum sò caminho lhe acharam os homens vindo do Perù a esta Provincia, e este tam agro, que em o passar perecem algumas pessoas cahindo do estreito caminho que trazem, e vam parar os corpos mortos tam longe dos vivos que nunca os mais vem, nem podem ainda que queiram darlhes sepultura. Destes e doutros extremos semelhantes carece esta Provincia Santa cruz: porque com ser tam grande nam tem Serras, ainda que muitas, nem desertos nem alagadiços que com

facilidade senaõ possam atravessar. Alem disto he esta Provincia sem contradiçaõ a melhor pera a vida do homem que cada huma das outras de America, por ser commummente de bons ares e fertilissima, e em gram maneira dileitosa e aprazivel á vista humana. O ser ella tam salutifera e livre de enfermidades, procede dos ventos que geralmente cursaõ nella: os quaes saõ Nordestes e Sues, e algumas vezes Lestes e Lessuestes. E como todos estes procedam da parte do mar, vem tam puros e coados, que nam somente nam dânam; mas recream e acrecentam a vida do homem. A viraçaõ destes ventos entra ao meio dia pouco mais ou menos e dura atè a madrugada: entam cessa por cauza dos vapores da terra que o apagam, e quando amanhece as mais das vezes está o Ceo todo coberto de nuvẽs, e assi as mais das manhaãs chove nestas partes, e fica a terra toda coberta de nevoa por respeito de ter muitos arvoredos que chamam a si todos estes humores. E neste intervalo sopra hum vento brando que na terra se gera, atè que o sol com seus raios o calma, e entrando o vento do mar acostumado, torna o dia claro e sereno, e faz ficar a terra limpa e desempedida de todas estas exalaçoẽs.

Esta Provincia he à vista mui deliciosa e fresca em gram maneira: toda está vestida de muy alto e espesso arvoredo, regada com as aguas de muitas e muy preciosas ribeiras de que abundantemente participa toda a terra, onde permanece sempre a verdura com aquella temperança da primavera que cà nos offerece Abril e Mayo. E isto cauza naõ aver là frios, nem ruinas de inverno que offendam as suas plantas, como cà offendem às nossas. Em fim que assi se houve a Natureza com todas as couzas desta Provincia, e de tal maneira se comedio na temperança dos ares, que nunca nella se sente frio nem quentura excessiva.

As fontes que ha na terra sam infinitas cujas agoas fazem crescer a muitos e muy grandes rios que per esta costa, assi da banda do Norte, como do Oriente entram no mar Oceano. Alguns delles nascem no interior do sertam, os quaes vem per longas e tortuosas vias a buscar o mesmo Oceano: onde suas correntes fazem afastar as marinhas agoas per força, e entram nelle com tanto impeto, que com muita deficuldade e perigo se pode per elles navegar. Hum dos mais famosos e principaes que ha nestas partes he o das Amasonas, o qual sae ao Norte meio grào da Equinocial para o Sul e tem trinta legoas de boca pouco mais ou menos. Este rio tem na entrada muitas ilhas que o dividem em diversas partes e nace de huma lagoa que está cem legoas do mar do Sul ao pé de humas serras do Quito, Provincia do Perú, donde partiram algumas embarcaçoẽs de Castelhanos, e navegando por elle abaixo vieram sair em o mar Oceano meyo grào da Equinocial, que serà distancia de 600 legoas per linha direita, nam contando as mais que se acrecentam nas voltas que faz o mesmo rio.

Outro muy grande cincoenta legoas deste pera Oriente sae tambem ao Norte, a que chamam rio do Maranhão. Tem dentro muitas Ilhas, e huma no meyo da barra que està povoada de gentio, ao longo da qual podem surgir quaesquer embarcaçoẽs. Terá este rio sete legoas de boca pela qual entra tanta abundancia de agoa salgada, que dahi sincoenta legoas pelo sertaõ dentro, he nem mais nem menos como hum braço de mar atè onde se pode navegar per entre as Ilhas sem nenhum impedimento. Aqui se metem dous rios nelle que vem do sertaõ, per hum dos quaes entràram alguns Portuguezes quando foi do descobrimento que foram fazer no anno de 35, e navegaram por elle a cima duzentas e cincoenta legoas atè que nam poderam hir mais por diante

por causa da agoa ser pouca, e o rio se hir estreitando de maneira que nam podiam jà por elle caber as embarcaçoẽs. Do outro nam descobriram couza alguma e assi se naõ sabe atègora donde procedem ambos.

Outro muy notavel sae pela banda do Oriente ao mesmo Oceano a que chamam de Sam Francisco: cuja boca està em dez gràos e hum terço, e serà mea legoa de largo. Este rio entra tam soberbo no mar, e com tanta furia que nam chega a marè à boca, somente faz algum tanto represar suas agoas e dahi tres legoas ao mar se acha agoa doce. Correse da boca, do Sul pera o Norte: dentro he muito fundo e limpo, e podese navegar por elle atè sessenta legoas como jà se navegou. E dahi por diante se naõ pode passar por respeito de huma cachoeira muy grande que ha neste passo onde cae o pezo da agoa de muy alto. E acima desta cachoeira se mete o mesmo rio debaixo da terra, e vem sahir huma legoa dahi, e quando ha cheias arrebenta por cima e arrasa toda a terra. Este rio procede de hum lago muy grande que està no intimo da terra, onde afirmam que ha muitas povoaçoẽs, cujos moradores (segundo fama) possuem grandes haveres de ouro e pedraria.

Outro rio muy grande, e hum dos mais espantosos do mundo, sae pela mesma banda do Oriente em trinta e sinco gràos, a que chamam rio da prata, o qual entra no Oceano com quarenta legoas de boca: e he tanto o impeto de agoa doce que traz de todas as vertentes do Perú, que os navegantes primeiro no mar bebem suas agoas, que vejam a terra donde este bem lhes procede. Duzentas e setenta legoas por elle acima està edificada huma Cidade povoada de Castelhanos que se chama Assençam. Atè aqui se navega por elle, e ainda dahi por diante muitas legoas. Neste rio pela terra dentro se vem meter outro a que chamam Paragoahi, que

tambem procede do mesmo lago como o de Sam Francisco que atraz fica.

Alem destes rios ha outros muitos que pela costa ficam, assi grandes como pequenos, e muitas enseadas, bahias, e braços de mar, de que nam quiz fazer mençaõ, porque meu intento nam foi senam escolher as couzas mais notaveis, e principaes da terra, e tratalas aqui somente em particular, pera que assi nam fosse notado de proluxo e satisfizesse a todos com brevidade.

CAPITVLO III.

Das Capitanías e povoaçoes de Portuguezes que ha nesta Provinçia.

Tem esta Provincia, assi como vay lançada da linha Equinocial pera o Sul, oyto Capitanías povoadas de Portuguezes, que contem cada huma em sy pouco mais ou menos cincoenta legoas de costa, e demarcaõse humas das outras per huma linha lançada Leste oeste: e assi ficam limitadas per estes termos entre o mar Oceano e a linha da repartiçam geral dos Reis de Portugal e Castella. As quaes Capitanías ElRey Dom Joaõ o terceiro desejoso de plantar nestas partes a Religiam Christaã, ordenou em seu tempo escolhendo para o governo de cada huma dellas vassallos seus de sangue e merecimento, em que cabia esta confiança, os quaes edificaram suas povoaçoẽs ao longo da costa nos logares mais convenientes e accomodados que lhes pareceo pera a vivenda dos moradores. Todas estam jà muy povoadas de gente, e nas partes mais importantes guarnecidas de muita e muy groça artilharia que as defende e as segura dos inimigos assi da parte do mar como da terra. Junto dellas avia muitos Indios quando

os Portuguezes começaram de as povear: mas porque os mesmos Indios se levantavaõ contra elles e faziamlhes muitas treições, os Governadores e Capitaẽs da terra distruiramnos pouco a pouco, e mataram muitos delles: outros fugiram pera o sertaõ e assi ficou a terra desoccupada de gentio ao longo das Povoações. Algumas aldeas destes Indios ficaram todavia ao redor dellas, que sam de paz, e amigos dos Portuguezes que habitam estas Capitanías. E pera que de todas no presente capitolo faça mençam, nam farei por ora mais que referir de caminho os nomes dos primeiros Capitaẽs que as conquistaram e tratar precisamente das povoaçoẽs, sitios e portos onde residem os Portuguezes, nomeando cada huma dellas em especial assi como vaõ do Norte para o Sul, na maneira seguinte.

A primeira e mais antiga se chama Tamaracà, a qual tomou este nome de huma Ilha pequena, onde sua povoaçam está situada. Pero lopes de Souza foy o primeiro que a conquistou e livrou dos Francezes em cujo poder estava quando a foy povear: esta Ilha em que os moradores habitam se divide da terra firme per hum braço de mar que a rodea, onde tambem se ajuntam alguns rios que vem do sertaõ. E assi ficam duas barras lançadas cada huma pera sua banda, e a ilha em meio: per huma das quaes entram navios grossos e de toda a sorte, e vaõ ancorar junto da povoaçam que está dahi meya legoa, pouco mais ou menos. Tambem pela outra que fica da banda do Norte se servem algumas embarcaçoẽs pequenas, a qual por causa de ser baixa nam sofre outras mayores. Desta ilha pera o Norte tem esta Capitanía terras muy largas e viçozas, nas quaes oje em dia estiveram feitas grossas fazendas, e os moradores foram em muito mais crecimento, e floreceram tanto em prosperidade como em cada huma das outras se o mesmo Capitaõ Pero Lopes rezidira nella mais al-

guns annos e nam a desemparára no tempo que a começou a povoar.

A segunda Capitanía que adiante se segue, se chama Paranambuco: a qual conquistou Duarte Coelho, e edificou sua principal povoaçam em hum alto á vista do mar, que está cinco legoas desta ilha de Tamaracà em altura de oyto gràos: chamase Olinda, he huma das mais nobres e populozas villas que ha nestas partes. Cinco legoas pela terra dentro está outra povoaçam chamada Igaroçú, que por outro nome se diz a Villa dos Cosmos. E alem dos moradores que habitam estas Villas ha outros muitos que pelos engenhos e fazendas estam espalhados, assi nesta como nas outras Capitanías de que a terra comarcaã toda está povoada. Esta he huma das melhores terras, e que mais tem realçado os moradores que todas as outras Capitanías desta Provincia: os quaes foram sempre muy favorecidos dos Indios da terra, de que alcançaram muitos infinitos escravos com que grangeam suas fazendas. E a causa principal de ella hir sempre tanto avante no crecimento da gente, foi por rezidir continuamente nella o mesmo Capitam que a conquistou, e ser mais frequentada de navios deste Reino por estar mais perto delle que cada huma das outras que adiante se seguem.

Huma legoa da povoaçam de Olinda para o Sul está hum arrecife ou baixo de pedras, que he o Porto onde entram as embarcaçoẽs. Tem a serventia pela praya e tambem por hum rio pequeno que passa por junto da mesma povoaçam.

A terceira Capitanía que adiante se segue, he da Bahia de todos os Santos terra de ElRey nosso Senhor: na qual rezidem o Governador, e Bispo, e Ouvidor geral de toda a costa. O primeiro Capitam que a conquistou, e que a começou a povoar, foy Francisco Pereira Coutinho: ao qual desbarataram os Indios com a

força da muita guerra que lhe fizeram, a cujo impeto nam pode rezistir, pela multidaõ dos immigos que entam se conjuraram por todas aquellas partes contra os Portuguezes. Depois disto tornou a ser restituida, e outra vez povoada por Thomé de Souza o primeiro governador geral que foi a estas partes. E daqui por diante foram sempre os moradores multiplicando com muito acrecentamento de suas fazendas.

E assi huma das Capitanías que agora está mais povoada de Portuguezes de quantas ha nesta Provincia, he esta da Bahia de todos os Santos. Tem tres povoaçoẽs muy nobres e de muitos visinhos, as quaes estam distantes das de Paramambuco cem legoas, em altura de treze gràos.

A principal onde rezidem os do governo da terra e a mais da gente nobre, he a Cidade do Salvador. Outra está junto da barra, a qual chamam Villa Velha, que foy a primeira povoaçam que ouve nesta Capitanía. Depois Thomé de Souza sendo Governador edificou a Cidade do Salvador mais adiante meia legoa por ser logar mais decente e proveitoso pera os moradores da terra. Quatro legoas pela terra dentro está outra que se chama Paripe que tambem tem juridiçam sobre si como cada uma das outras. Todas estas Povoaçoẽs estam situadas ao longo de huma bahia muy grande e fermosa, onde podem entrar seguramente quaesquer nàos por grandes que sejam: a qual he trez legoas de largo, e navegase quinze por ella dentro. Tem dentro em si muitas ilhas de terras muy singulares. Devidese em muitas partes, e tem muitos braços e enseadas por onde os moradores se servem em barcos pera suas fazendas.

A quarta Capitanía que he a dos Ilheos se deo a Jorge de Figueiredo Correa, Fidalgo da Casa de ElRey nosso Senhor: e por seu mandado a foy povoar hum João Dalmeida, o qual edificou sua povoaçam trinta

legoas da Bahia de todos os Santos em altura de quatorze gràos e dous terços. Esta povoaçam he huma Villa muy fermosa, e de muitos vesinhos, a qual está em cima de uma ladeira à vista do mar, situada ao longo de hum rio onde entram os navios. Este rio tambem se devide pela terra dentro em muitas partes, junto do qual tem os moradores da terra toda a grangeria de suas fazendas pera as quaes se servem por elle em barcos e almàdias como os da Bahia de todos os Santos.

A quinta Capitanía a que chamaõ Porto Seguro conquistou Pero do Campo Tourinho : tem duas povoações que estam distantes da dos Ilheos trinta legoas em altura de dezaseis gràos e meio : entre as quaes se mete hum rio que faz hum arrecife na boca como enseada, onde os navios entram. A principal povoaçam está situada em dous lugares, convem a saber parte della em hum tezo soberbo que fica sobre o rolo do mar da banda do Norte, e parte em huma varzea que fica pegada ao rio. A outra povoaçam a que chamam Santo Amaro está huma legoa deste rio para o Sul. Duas legoas deste mesmo arrecife, pera o Norte está outro que he o porto, onde entrou a frota quando esta Provincia se descobrio. E porque entam lhe foi posto este nome de Porto Seguro, como atras deixo declarado, ficou dahi a Capitanía com o mesmo nome : e por isso se diz Porto Seguro.

A sexta Capitanía he a do Spirito Santo, a qual conquistou Vasco Fernandes Coutinho. Sua povoaçam está situada em huma Ilha pequena, que fica distante das povoaçoẽs de Porto Seguro sessenta legoas em altura de vinte gràos. Esta Ilha jàz dentro de hum rio muy grande, de cuja barra dista huma legoa pelo sertam dentro : no qual se mata infinito peixe e pelo conseguinte infinita caça na terra, de que os moradores continuamente sam muy abastados. E assi he esta a

mais fértil Capitanía, e melhor provida de todos os mantimentos da terra que outra alguma que aja na costa.

A setima Capitanía he a do Rio de Janeiro : a qual conquistou Mendes Sà, e á força darmas, offerecido a muy perigosos combates a livrou dos Francezes que a occupavam, sendo Governador geral destas partes. Tem huma povoaçam a que chamam Sam Sebastiam, Cidade muy nobre e povoada de muitos vezinhos, a qual está distante do Spirito Santo setenta e cinco legoas em altura de vinte e tres gràos. Esta povoaçam está junto da barra, edificada ao longo de hum braço de mar o qual entra sete legoas pela terra dentro, e tem cinco de traveça na parte mais larga, e na boca onde he mais estreito haverà hum terço de legoa. No meio desta barra está huma Lagea que tem cincoenta e seis braças de comprido, e vinte e seis de largo : na qual se pode fazer huma fortaleza pera defensam da terra, se comprir. Esta he huma das mais seguras e melhores barras que ha nestas partes, pela qual podem quaesquer nàos entrar e sahir a todo o tempo sem temor de nenhum perigo. E assi as terras que ha nesta Capitanía, tambem sam as melhores e mais aparelhadas para enriquecerem os moradores de todas quantas ha nesta Provincia : e os que la forem viver com esta esperança, nam creyo que se achàram enganados.

A ultima Capitanía he a de Sam Vicente, a qual conquistou Martim Afonso de Souza : tem quatro povoaçoẽs. Duas dellas estam situadas em huma Ilha que divide hum braço de mar da terra firme à maneira de rio. Estam estas povoaçoẽs distantes do Rio de Janeiro quarenta e cinco legoas em altura de vinte e quatro gràos. Esse braço de mar que cerca esta Ilha tem duas barras cada huma pera sua parte. Huma dellas he baixa e nam muito grande, por onde nam podem entrar senam embarcaçoẽs pequenas, ao longo da qual està edi-

ficada a mais antiga povoaçam de todas a que chamam Sam Vicente. Huma legoa e meia da outra barra (que he a principal por onde entram os navios grossos e embarcaçoẽs de toda a maneira que vem a esta Capitanía) está a outra povoaçam, chamada Santos, onde por respeito destas escallas, rezide o Capitam ou seu Logo tenente com os Officiaes do Conselho e governo da terra. Cinco legoas pera o Sul ha outra povoaçam a que chamam Hitanhaèm. Outra está doze legoas pela terra dentro chamada Sam Paulo, que edificaram os Padres da Companhía, onde ha muitos vezinhos, e a maior parte delles sam nacidos das Indias naturaes da terra, e filhos de Portuguezes. Tambem está outra ilha a par desta da banda do Norte, a qual divide da terra firme outro braço de mar, que se vem ajuntar com este : em cuja barra estam feitas duas fortalezas, cada huma de sua banda que defendem esta Capitanía dos Indios e Cossarios do mar com artilheria, de que estam muy bem apercebidas. Por esta barra se serviam antigamente, que he o lugar por onde costumavam os inimigos de fazer muito damno aos moradores. Outras muitas povoaçoẽs ha por todas estas Capitanías alem destas de que tratey, onde rezidem muitos Portuguezes, das quaes nam quiz aqui fazer mençam por nam ser meu intento dar noticia senam daquellas mais asinaladas que sam as que tem officiaes de justiça e jurisdiçam sobre si como qualquer Villa ou Cidade destes Reinos.

CAPITVLO IV.

Da governança que os moradores destas Capitanías tem nestas partes e a maneira de como se hão em seu modo de viver.

Depois que esta Provincia Santa cruz se começou de povoar de Portuguezes, sempre esteve instituida em huma governança na qual assistia Governador geral por ElRey nosso Senhor com alçada sobre os outros Capitaẽs que residem em cada Capitanía. Mas porque de humas a outras ha muita distancia, e a gente vay em muito crecimento, repartiose em duas governaçoẽs, convem a saber da Capitanía de Porto Seguro para o Norte fica huma, e da do Spirito Santo para o Sul fica outra: e em cada huma dellas assiste seu Governador com a mesma alçada. O da banda do Norte reside na Bahia de todolos santos, e o da banda do Sul no Rio de Janeiro. E assi fica cada hum em meyo de suas jurisdiçoẽs, pera desta maneira poderem os moradores da terra ser melhor governados e á custa de menos trabalho. E vindo ao que toca ao governo de vida e sustentaçam destes moradores, quanto às cazas em que vîvem de cada vez se vam fazendo mais custosas e de melhores edificios: porque em principio nam avia outras na terra senam de taipa e terreas cobertas somente com palma. E agora ha jà muitas sobradadas e de pedra e cal, telhadas e forradas como as deste Reino, das quaes ha ruas muy compridas, e formosas nas mais das povoaçoẽs de que fiz mençam. E assi antes de muito tempo (segundo a gente vay crecendo) se espera que aja outros muitos edificios e templos muy sumptuosos com que de todo se acabe nesta parte a terra de enobrecer. Os mais dos moradores que por estas Capitanías estam

espalhados, ou quasi todos, tem suas terras de sesmarias dadas e repartidas pelos Capitaẽs e Governadores da terra. E a primeira couza que pertendem acquirir, sam escravos pera nellas lhes fazerem suas fazendas e se huma pessoa chega na terra a alcançar deus pares, ou meya duzia delles (ainda que outra couza nam tenha de seu) logo tem remedio para poder honradamente sustentar sua familia: porque hum lhe pesca, e outro lhe caça, os outros lhe coltivam e grangeam suas rossas e desta maneira nam fazem os homens despeza em mantimentos com seus escravos, nem com suas pessoas. Pois daqui se pode infirir quanto mais seram acrecentadas as fazendas daquelles que teverem duzentos, ou trezentos escravos, como ha muitos moradores na terra que nam tem menos desta contia, e dahi pera cima. Estes moradores todos pela maior parte se tratam muito bem, e folgam de ajudar huns aos outros com seus escravos, e favorecem muito os pobres que começam a viver na terra. Isto geralmente se costuma nestas partes, e fazem outras muitas obras pias, por onde todos tem remedio de vida, e nenhum pobre anda pelas portas a mindigar como nestes Reinos.

CAPITVLO V.

Das plantas, mantimentos e fruitas que ha nesta Provincia.

Sam tantas e tam diversas as plantas e hervas que ha nesta Provincia, de que se podiam notar muitas particularidades, que seria couza infinita escrevellas aqui todas, e dar noticia dos effectos de cada huma meudamente. E por isso nam farey agora mençam senam de algumas em particular, principalmente daquellas, de cuja virtude e fruito participam os Portuguezes. Pri-

meiramente tratarei da planta e raiz de que os moradores fazem seus mantimentos que la comem em lugar de paõ. A raiz se chama Mandioca, e a planta de que se gera he da altura de hum homem pouco mais ou menos: quando a querem plantar em alguma roça cortamna e fazemna em pedaços, os quaes metem debaixo da terra, depois de coltivada, como estacas, e dahi tornam arrebentar outras plantas de novo: e cada estaca destas cria tres ou quatro raizes e dahi pera cima (segundo a virtude da terra em que se planta) as quaes poẽ nove ou dez mezes em se criar: salvo em Sam Vicente que poẽm tres annos por cauza da terra ser mais fria. Estas raizes a cabo deste tempo se fazem muy grandes à maneira de Inhames de S. Thomé, ainda que as mais dellas sam compridas, e revoltas da feiçaõ de corno do boy. E depois de criadas desta maneira, se logo as nam querem arrancar pera comer, cortamlhe a planta pelo pé, e assi estam estas raizes cinco ou seis mezes debaixo da terra em sua perfeiçaõ sem se danarem: e em Sam Vicente se conservam vinte, e trinta annos da mesma maneira. E tanto que as arrancam poẽmnas a curtir em agoa tres ou quatro dias, e depois de curtidas, pizamnas muito bem. Feito isto metem aquella massa em humas mangas compridas e estreitas que fazem de humas vergas delgadas, tecidas à maneira de cesto: e aii a espremem daquelle sumo de maneira que nam fique delle nenhuma couza por esgotar: porque he tam peçonhento e em tanto extremo venenozo, que se huma pessoa ou qualquer outro animal o beber, logo náquelle instante morrerá. E depois de assi a terem curado desta maneira poẽm hum alguidar sobre o fogo em que a lançam a qual está meixendo huma India atè que o mesmo fogo lhe acaba de gastar aquella humidade e fique enxuta e disposta pera se poder comer que será por espaço de meia hora, pouco mais menos. Este

he o mantimento a que chamam farinha de pào, com que os moradores e gentio desta Provincia se mantem. Ha todavia farinha de duas maneiras: huma se chama de guerra e outra fresca. A de guerra se faz desta mesma raiz, e depois de feita fica muito seca, e torrada de maneira que dura mais de hum anno sem se damnar. A fresca he mais mimosa e de melhor gosto: mas nam dura mais que deus ou tres dias, e como passa delles logo se corrompe. Desta mesma mandioca, fazem outra maneira de mantimentos que se chamam beijús, os quaes sam de feiçaõ de obreas, mas mais grossos e alves, e alguns delles estendidos da feiçaõ de filhós. Destes uzam muito os moradores da terra, principalmente os da Bahia de todolos santos, porque sam mais saborosos e de melhor digistaõ que a farinha.

Tambem ha outra casta de mandioca que tem differente propriedade desta, a que por outro nome chamam aipim, da qual fazem huns bólos em algumas Capitanías que parecem no sabor que excedem o paõ fresco deste Reino. O sumo desta raiz nam he peçonhento como o que sae da outra, nem faz mal a nenhuma couza ainda que se beba.

Tambem se come a mesma raiz assada como batata ou inhame: porque de toda a maneira se acha nella muito gosto. Alem deste mantimento, ha na terra muito milho zaburro de que se faz paõ muito alvo, e muito arroz, e muitas favas de differentes castas, e outros muitos legumes que abastam muito a terra. Huma planta se dá tambem nesta Provincia, que foy da Ilha de Sam Thomè, com a fruta da qual se ajudam muitas pessoas a sustentar na terra.

Esta planta he muy tenra e nam muito alta, nam tem ramos senam humas folhas que seraõ seis ou sete palmos de comprido. A fruita della se chama bananas: parecemse na feiçaõ com pepinos, e criamse em cachos:

alguns delles ha tam grandes que tem de cento e cincoenta bananas para cima, e muitas vezes he tamanho o peso della que acontece quebrar a planta pelo meio. Como sam de vez colhem estes cachos, e dali a alguns dias amadurecem. Depois de colhidos cortam esta planta porque nam frutifica mais que a primeira vez: mas tornam logo a nacer della huns filhos que brotam do mesmo pé, de que se fazem outros semelhantes. Esta fruita he mui sabrosa, e das boas, que ha na terra: tem huma pelle como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz damno à saude e causa fevre a quem se desmanda nella.

Humas arvores ha tambem nestas partes muy altas a que chamam Zabucàes: nas quaes se criam huns vasos tamanhos como grandes cocos, quasi da feiçaõ de jarras da India. Estes vasos sam muy duros em gram maneira, e estam cheios de humas castanhas muito doces e sabrosas em extremo; e tem as bocas pera baixo cubertas com humas çapadoiras que parece realmente nam serem assi criadas da natureza, senam feitas per artificio de industria umana. E tanto que as taes castanhas sam maduras caem estas çapadoiras e dali começam as mesmas castanhas tambem a cair pouco a pouco, atè nam ficar nenhuma dentro dos vasos.

Outra fruita ha nesta terra muito melhor, e mais prezada dos moradores de todas, que se cria em huma planta humilde junto do chaõ: a qual planta tem humas pencas como de herva babosa. A esta fruita chamam Annanazes, e nacem como alcachofres, os quaes parecem naturalmente pinhas, e sam do mesmo tamanho, e alguns maiores. Depois que sam maduros, tem hum cheiro muy soave e comemse aparados feitos em talhadas. Sam tam sabrosos, que a juizo de todos nam ha fruita neste Reino que no gosto lhe faça ventagem, e assi fazem os moradores por elles mais, e os tem

em maior estima que outro nenhum pomo que haja na terra.

Ha outra fruita que nace pelo mato em humas arvores tamanhas como pereiras, ou macieiras: a qual he de feiçaõ de peros repinaldos, e muito amarella. A esta fruita chamam Cajùs: tem muito çumo, e comese pela calma pera refrescar, porque he ella de sua natureza muito fria, e de maravilha faz mal, ainda que se desmandem nella. Na ponta de cada pomo destes se cria hum caroço tamanho como castanhas, da feiçaõ de fava: o qual nace primeiro, e vem diante da mesma fruita como flor; a casca delle he muito amargosa em extremo, e o meolo assado he muito quente de sua propriedade e mais gostozo que a amendoa.

Outras muitas fruitas ha nesta Provincia de diversas qualidades comuas a todos, e sam tantas que ja se acharam pela terra dentro algumas pessoas as quaes se sustentavam com ellas muitos dias sem outro mantimento algum. Estas que aqui escrevo, sam as que os portuguezes tem entre si em mais estima, e as melhores da terra. Alem das plantas que produzem de si estas fruitas, e mantimentos que na terra se comem, ha outras de que os moradores fazem suas fazendas, convem a saber, muitas canas de açucre, e algodoaes, que he a principal fazenda que ha nestas partes, de que todos se ajudam e fazem muito proveito em cada uma destas Capitanías, especialmente na de Paranambuco que sam feitos perto de trinta ingenhos, e na Bahia do Salvador quasi outros tantos, donde se tira cada hum anno grande quantidade de açucares, e se dá infinito algodam, e mais sem comparaçam que em nenhuma das outras. Tambem ha muito pào brazil nestas Capitanías, de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual pào se mostra claro ser produzido da quentura do Sol, e creado com a influencia de seus

raios, porque nam se acha senam debaixo da torrida Zona, e assi quanto mais perto está da linha Equinocial, tanto he mais fino e de melhor tinta; e esta he a cauza porque o nam ha na Capitanía de Sam Vicente nem dahi pera o Sul.

Hum certo genero de arvores ha tambem pelo mato dentro na Capitanía de Paranambuco a que chamam Copahibas de que se tira balsamo muy salutifero e proveitoso em extremo, pera infermidades de muitas maneiras, principalmente nas que procedem de frialdade: cauza grandes effectos, e tira todas as dores por graves que sejam em muito breve espaço. Pera feridas ou quaesquer outras chagas, tem a mesma virtude, as quaes tanto que com elle lhe acodem, sáram muy depressa, e tira os sinaes de maneira, que de maravilha se enxerga onde esteveram e nisto faz ventagem a todas as outras medicinas. Este oleo nam se acha todo o anno perfeitamente nestas arvores, nem procuram ir buscalo senam no estio que he o tempo em que asinaladamente o criam. E quando querem tiralo dam certos golpes ou furos no tronco dellas pelos quaes pouco a pouco estam estilando do amâgo este licor precioso.

Porem nam se acha em todas estas arvores senam em algumas a que por este respeito daõ o nome de femea, e as outras que carecem delle chamam machos, e nisto somente se conhece a differença destes dous generos, que na proporçam e semelhança nam deferem nada humas das outras. As mais dellas se acham roçadas dos animaes, que per instinto natural quando se sentem feridos ou mordidos de alguma fera as vaõ buscar pera remedio de suas infermidades.

Outras arvores differentes destas ha na Capitanía dos Ilheos, e na do Spirito Santo a que chamam Caborahibas, de que tambem se tira outro balsamo: o qual sae da casca da mesma arvore, e cheira suavissimamente.

Tambem aproveita para as mesmas infermidades, e aquelles que o alcançam tem-no em grande estima e vendem-no por muito preço, porque alem de as taes arvores serem poucas correm muito risco as pessoas que o vaõ buscar, por cauza dos inimigos que andam sempre naquella parte embuscados pelo mato e nam perdoam a quantos acham.

Tambem ha huma certa arvore na Capitania de Sam Vicente, que se diz pela lingoa dos Indios « Obirà paramaçací, » que quer dizer pào para infermidades: com o leite da qual somente com tres gotas, purga huma pessoa por baixo e por cima grandemente. E se tomar quantidade de huma casca de noz, morrerá sem nenhuma remissam.

Doutras plantas e hervas que nam daõ fruito nem se sabe o pera que prestam, se podia escrever, de que aqui nam faço mençam, porque meu intento nam foy senam dar noticia, como jà disse, destas de cujo fruito se aproveitam os moradores da terra. Somente tratarei de huma muy notavel, cuja qualidade sabida creyo que em toda a parte causará grande espanto. Chamase herva viva, e tem alguma semelhança de Silvam macho. Quando alguem lhe toca com as maõs, ou com qualquer outra couza que seja, naquelle momento se encolhe e murcha de maneira que parece creatura sensitiva que se anoja, e recebe escandalo com aquelle tocamento. E depois que assossega, como couza jà esquecida deste agravo, torna logo pouco a pouco a estenderse atè ficar outra vez tam robusta e verde como dantes. Esta planta deve ter alguma virtude muy grande, a nós incoberta, cujo effeclo nam serà pela ventura de menos admiraçam. Porque sabemos de todas as hervas que Deos criou, ter cada huma particular virtude com que fizessem diversas operaçoẽs naquellas couzas pera cuja utilidade foram criadas: e quanto mais

esta a que a natureza nisto tanto quiz assinalar dandolhe hum tam estranho ser, e differente de todas as outras.

CAPITVLO VI.

Dos animaes, e bichos venenozos que ha nesta Provincia.

Como esta Provincia seja tam grande e a maior parte della inhabitada e chea de altissimos arvoredos, e espessos matos, nam he d'espantar que haja nella muita diversidade de animaes, e bichos muy feros e venenozos, pois cà entre nòs, com ser terra ja tam cultivada e possuida de tanta gente, ainda se criam em brenhas cobras muy grandes de que se contam couzas muy notaveis, e outros bichos e animaes muy danosos, esparzidos por charnecas e matos, a que os homens com serem tantos e matarem sempre nelles, nam podem acabar de dar fim, como sabemos. Quanto mais nesta Provincia, onde os climas e qualidades dos ares terrestes, nam sam menos dispostos pera os gerarem, do que a terra em si, pelos muitos matos que digo, acomodada pera os criar. Porem de quanta immundicia e variedade de animaes por ella espalhou a natureza, nam havia là nenhuns domesticos, quando começaram os Portuguezes de a povoar. Mas depois que a terra foy delles conhecida, e vieram a entender o proveito da criaçam que nesta parte podiam alcançar, começaramlhe a levar da Ilha do Cabo Verde cavalos e egoas, de que agora ha jà grande creaçam em todas as Capitanias desta Provincia. E assi ha tambem grande copia de gado que da mesma Ilha foy levado a estas partes, principalmente do vacum ha muita abundancia, o qual pelos pastos serem muitos, vay sempre em grande crescimento. Os outros animaes que na terra se acharam

todos sam bravos de natureza, e alguns estranhos nunca vistos em outras partes: dos quaes darei aqui logo noticia começando primeiramente por aquelles que na terra se comem, de cuja carne os moradores sam muy abastados em todas as Capitanías.

Ha muitos viados e muita soma de porcos de diversas castas, convem a saber, ha montezes como os desta terra: e outros mais pequenos que tem o embigo nas costas, de que se mata na terra grande quantidade; e outros que comem e criam em terra, e andam debaixo dagoa o tempo que querem: aos quaes, como corram pouco por cauza de terem os pès compridos e as maõs curtas, proveo a natureza de maneira que podessem conservar a vida debaixo da mesma agoa, aonde logo se lançam de mergulho, tanto que vem gente, ou qualquer outra couza de que se temam; e assi a carne destes como a dos outros he muito sabrosa e tam sádia que se manda dar aos infermos, porque pera qualquer doença he proveitosa e nam faz mal a nenhuma pessoa.

Tambem ha huns animaes na terra a que chamam Antas, que sam da feiçaõ de mulas, mas nam tam grandes, e tem o focinho mais delgado, e hum beiço comprido á maneira de tromba. As orelhas sam redondas e o rabo nam muito comprido: e sam cinzentas pelo corpo, e brancas pela barriga. Estas Antas nam sáem a pacer senam de noite, e tanto que amanhece metemse em alguns brèjos, ou na parte mais secreta que acham e ali estam o dia todo escondidas como áves noturnas a que luz do dia he odiosa, atè que anoitecendo, tornam outra vez a sair e pacer por onde querem como he seu costume. A carne destes animaes, tem o sabor como de vaca, da qual parece que se nam differença couza alguma.

Outros animaes ha a que chamam Cotias, que sam

do tamanho de Lebres: e quasi tem a mesma semelhança, e sabor. Estas cotias sam ruivas, e tem as orelhas pequenas, e o rabo tam curto que quasi se nam enxerga.

Ha tambem outros maiores a que chamam Pacas, que tem o focinho redondo, e quasi da feiçaõ do gato, e o rabo como o da Cotia. Sam pardas, e malhadas de pintas brancas por todo o corpo. Quando querem guizallas pera comer, pelamnas como leitam, e nam nas esfolam, porque tem hum coyro muy tenro e sabroso, e a carne tambem he muito gostosa e das melhores que ha na terra.

Outros ha tambem nestas partes muito pera notar, e mais fora da comum semelhança dos outros animaes (a meu juizo) que quantos atégora se tem visto. Chamamlhes Tatùs, e sam quasi tamanhos como Leitoẽs: tem hum casco como de Càgado, o qual he repartido em muitas juntas como laminas, e proporcionados de maneira, que parece totalmente hum cavalo armado. Tem hum rabo comprido todo coberto do mesmo casco: o focinho he como de leitam, ainda que mais delgado algum tanto, e nam bota mais fora do casco que a cabeça. Tem as pernas baixas, e criamse em covas como coelhos. A carne destes animaes he a melhor, e a mais estimada que ha nesta terra, e tem o sabor quazi como de galinha.

Ha tambem coelhos como os de cà da nossa Patria de cujo parecer nam defferem couza alguma.

Finalmente que desta e de toda a mais caça de que acima tratei participam (como digo) todos os moradores, e matase muita á custa de pouco trabalho em toda a parte que querem: porque nam ha là impedimento de coutadas, como nestes Reinos, e hum só Indio basta, se he bom caçador, a sustentar huma caza de carne do mato, o qual nam escapa hum dia por outro,

que nam mate porco ou viado, ou qualquer outro animal destes de que fiz mençaõ.

Outros animaes ha nesta Provincia muy feros e prejudiciaes a toda esta caça, e ao gado dos moradores: aos quaes chamam Tigres, ainda que na terra a mais da gente os nomea Onças: mas algumas pessoas que os conhecem e os viram em outras partes, affirmam que sam Tigres. Estes animaes parecemse naturalmente com gatos, e nam defferem delles em outra couza: salvo na grandeza do corpo porque alguns sam tamanhos como bezerros e outros mais pequenos. Tem o cabello dividido em varias e distintas cores, convem a saber em pintas brancas, pardas, e pretas. Como se acham famintos entram nos curraes do gado e matam muitas vitellas, e novilhos que vaõ comer ao mato, e o mesmo fazem a todo o animal que podem alcançar. E pelo conseguinte quando se vem presegidos da fome, tambem cometem aos homens, e nesta parte sam tam ouzados, que jà aconteceo treparse hum Indio a huma arvore por se livrar de hum destes animaes que o hia seguindo, e porse o mesmo Tigre ao pé da arvore, nam bastando a espantalo alguma gente que acudio da Povoaçam aos gritos do Indio, antes a todos os medos se deixou estar muito seguro guardando sua preza atè que sendo noite se tornaram outra vez sem ouzarem de lhe fazer nenhuma offensa, dizendo ao Indio que se deixasse estar, que elle se enfadaria de o esperar, e quando veo pela manhaã (ou porque o Indio se quiz descer parecendo-lhe que o Tigre era jà ido, ou por acertar de cair per algum desastre, ou pela via que fosse) nam se achou ahi mais delle que os ossos. Porem pelo contrario, quando estam fartos sam muy cobardes, e tam possilanimes que qualquer caõ que remete a elles, basta a fazellos fugir: e algumas vezes acossados do medo se trepam a huma arvore, e ali se deixam matar ás

frechadas sem nenhuma rezistencia. Emfim que fartura superflua, nam somente apaga a prudencia, a fortaleza do animo, e a viveza do ingenho ao homem, mas ainda aos brutos animaes inabilita e faz incapazes de uzarem de suas forças naturaes, posto que tenham necessidade de as exercitarem pera deffençam de sua vida.

Outro genero de animaes ha na terra, a que chamam Corigoês, que sam pardos e quasi tamanhos como rapozas: os quaes tem huma abertura na barriga ao comprido, de maneira que de cada banda lhes fica hum bolço onde trazem os filhos metidos. E cada filho tem sua teta pegada na boca, da qual a nam tiram nunca atè que se acabam de criar.

Destes animaes se afirma que nam concebem nem geram os filhos dentro da barriga senam em aquelles bolços, porque nunca de quantos se tomaram se achou algum prenhe. E alem disto ha outras conjeturas muy provaveis por onde se tem por impossivel parirem os taes filhos como todos os outros animaes (segundo a ordem da natureza) parem os seus.

Hum certo animal se acha tambem nestas partes, a que chamam Preguiça (que he pouco mais ou menos do tamanho destes) o qual tem hum rosto feo, e humas unhas muito compridas quasi como dedos. Tem huma gadelha grande no toitiço que lhe cobre o pescoço, e anda sempre com a barriga lançada pelo chaõ sem nunca se levantar em pé como os outros animaes; e assi se movè com passos tam vagarosos que ainda que ande quinze dias aturados, nam vencerà distancia de hum tiro de pedra. O seu mantimento he folhas de arvores e em cima dellas anda o mais do tempo, aonde pelo menos ha mister dous dias para subir e dous pera descer. E posto que o matem com pancadas nem que o presigam outros animaes, nam se menea huma hora mais que outra.

Outro genero de animaes ha na terra, a que chamam Tamendoàs que seram tamanhos como carneiros, os quaes sam pardos e tem hum focinho muito comprido e delgado pera baixo: a boca nam tam rasgada como a dos outros animaes, e he tam pequena, que escassamente caberam por ellas dous dédos: tem huma lingoa muito estreita e quasi de tres palmos em comprido. As femeas tem duas tetas no peito como de mulher, e o ubre lançado em cima do pescoço entre as pás, donde lhes desce o leite ás mesmas tetas com que criam os filhos. E assi tem mais cada hum delles duas unhas em cada maõ, tam compridas como grandes dedos, largas á maneira de escouparo. Também pelo conseguinte tem hum rabo muy cheio de sedas, e quasi tam compridas com as de hum cavallo. Todos estes extremos que se acham nestes animaes, sam necessarios pera conservaçam de sua vida, porque nam comem outra couza senam formigas. E como isto assi seja vaõse com aquellas unhas arranhar nos formigueiros onde as ha, e tanto que as tem agravadas lançam a lingoa fora e poemna ali naquella parte onde arranharam, a qual como se enche dellas recolhem pera dentro da boca; e tantas vezes fazem isto, atè que se acabam de fartar. E quando se querem agazalhar ou esconder de alguma cousa, levantam aquelle rabo e lançamno por cima de si, debaixo de cujas sedas ficam todos cobertos sem se enxergar delles couza alguma.

Bogios ha na terra muitos, e de muitas castas como jà se sabe: e por serem tam conhecidos em toda a parte nam particularizarei aqui suas propriedades tanto por extenso. Somente tratarei em breves palavras alguma couza destes de que particularmente entre os outros se pode fazer mençam.

Ha huns ruivos, nam muitos grandes que derramam de si hum cheiro muy soave a toda a pessoa que a

elles se chega, e se os tratam com as mãos, ou se acertam de suar, ficam muito mais odoriferos e lançam o cheiro a todos os circunstantes: destes ha muy poucos na terra, e nam se acham senam pelo sertaõ dentro muito longe.

Outros ha pretos maiores que estes, que tem barba como homem, os quaes sam tam atrevidos, que muitas vezes acontece frécharem os Indios alguns, e elles tirarem as frechas do corpo com suas proprias maõs, e tornarem a arremassallas a quem lhes atirou. Estes sam muy bravos de sua natureza, e mais esquivos de todos quantos ha nestas partes.

Ha tambem huns pequeninos pela costa, de duas castas poucos maiores que dóninhas, a que comummente chamam Sagoís, convem a saber, ha huns louros, e outros pardos: os louros tem hum cabello muito fino, e na semelhança do vulto e feiçaõ do corpo quasi se querem parecer com liaõ: sam muitos fermosos e nam os ha senam no Rio de janeiro. Os pardos se acham dahi para o Norte em todas as mais Capitanías. Tambem sam muito apraziveis, mas nam tam alegres à vista como estes. E assim huns como outros sam tam mimozos e delicados de sua natureza, que como os tiram da patria e os embarcam para este Reino tanto que chegam a outros ares mais frios quasi todos morrem no mar, e nam escapa senam algum de grande maravilha.

Ha tambem pelo mato dentro cobras muy grandes e de muitas castas a que os Indios dam diversos nomes, conforme as suas propriedades. Humas ha na terra tam disformes de grandes, que engolem hum veado, ou qualquer outro animal semelhante todo inteiro. E isto nam he muito pera espantar, pois vemos que nesta nossa patria, ha hoje em dia cobras bem pequenas, que engolem huma lebre ou coelho da mesma maneira, tendo hum còlo que à vista parece pouco mais grosso que hum

dedo: e quando vem a engolir estes animaes alargase, e dà de si de maneira, que passam por ella inteiros, e assi os estam sorvendo atè os acabarem de meter no bucho, como entre nós he notorio. Quanto mais estoutras de que trato que por razam de sua grandeza fica parecendo a quem nas vio menos difficultoso, engolirem qualquer animal da terra por grande que seja.

Outras ha doutra casta differente naõ tam grandes como estas: mas mais venenosas: as quaes tem na ponta do rabo huma couza que soa quasi como cascavel, e por onde quer que vaõ sempre andam rogindo e os que as ouvem tem cuidado de se guardarem dellas. Alem destas ha outras muitas na terra, doutras castas diversas, que aqui nam refiro por escusar prolixidade, as quaes pela maior parte sam tam nocivas, que se acertam de morder alguma pessoa de maravilha escapa, e o mais que dura sam vinte e quatro horas.

Tambem ha Lagartos muy grandes pelas lagóas e rios de agoa doce, cujos testiculos cheiram melhor que almisquere: e a qualquer roupa que os chegam, fica ó cheiro pegado por muitos dias.

Outros muitos animaes e bichos venenozos ha nesta Provincia, de que nam trato, os quaes sam tantos em tanta abundancia, que seria historia muy comprida nomealos aqui todos, e tratar particularmente da natureza de cada hum, havendo, como digo, infinidade delles nestas partes, aonde pela disposiçaõ da terra, e dos climas que a senhoream, nam pode deixar de os haver. Porque como os ventos que procedem da mesma terra se tornam inficionados das podridoẽs das hervas, matos e alagadiços geramse com a influencia do Sol que nisto concorre, muitos e muy peçonhentos, que per toda a terra estam esparzidos, e a esta cauza se criam e acham nas partes maritimas, e pelo sertaõ dentro infinitos da maneira que digo.

CAPITVLO VII.

Das aves que ha nesta Provincia.

Entre todas as couzas de que na prezente historia se pode fazer mençam, a que mais aprazivel e fermoza se offerece à vista humana he a grande variedade das finas e alegres cores das muitas aves que nesta Provincia se criam, as quaes por serem tam diversas em tanta quantidade, nam tratarei senam somente daquellas de que se pode notar alguma couza e que na terra sam mais estimadas dos Portuguezes e Indios que habitam estas partes.

Ha nesta Provincia muitas aves de rapina muy fermosas e de varias castas, convem a saber, Aguias, Açores, e Gaviaẽs, e outras doutros generos diversos, e cores differentes, que tambem tem a mesma propriedade. Aguias sam muy grandes e forçosas, e assi remetem com tanta furia a qualquer ave, ou animal que querem prear, que ás vezes acontece nestas virem algumas tam desatinadas seguindo a preza que marram nas casas dos moradores, ali çaem à vista da gente sem mais se poderem levantar. Os Indios da terra as costumam tomar em seus ninhos quando sam pequenas e criamnas em humas corças pera depois de grandes se aproveitarem das penas em suas galantarias acostumadas. Os Açores sam como os de cà, ainda que ha hum certo genero delles que tem os pèz todos vellosos, e tam cobertos de penna que escassamente se lhes enxergam as unhas. Estes sam muito ligeiros e de maravilha lhe escapa ave, ou qualquer outra caça a que remetam. Os Gaviaẽs tambem sam muy destros e forçosos: especialmente huns pequenos como esmerilhoẽs, em sua quantidade o sam tanto, que remetem a huma perdis, e a

levam nas unhas pera onde querem, e juntamente sam tam atrevidos, que muitas vezes acontece de ferirem a qualquer ave e apanhalla dantre a gente sem se quererem retirar nem largalla por muito que os espantem. As outras aves que na terra se comem, e de que os moradores se aproveitam, sam as seguintes.

Ha hum certo genero dellas, a que chamam Macucagoàs, que sam pretas, e maiores que galinhas: as quaes tem tres ordens de titellas, sam muy gordas e tenras, e assi os moradores as tem em muita estima: porque sam ellas muito sabrosas, e mais que outras algumas que entre nós se comam.

Tambem ha outras quasi tamanhas como estas, a que chamam Jacús e nós lhe chamamos galinhas do mato. Sam pardas e pretas, e tem hum cireolo branco na cabeça e o pescoço vermelho. Matamse na terra muitas dellas, e pelo conseguinte sam muy sabrosas, e das melhores que ha no mato. Ha tambem na terra muitas perdizes, pombos, e rolas como as deste Reino, e muitos patos e adēs bravas pelas lagoas e rios desta costa, e outras muitas aves de differentes castas que nam sam menos sabrosas e sádias que as melhores que cà entre nós se comem, e tem mais estima.

Papagayos ha nestas partes muitos de diversas castas e muy fermosos, como cà se vem alguns por experiencia. Os melhores de todos, e que mais raramente se acham na terra, sam huns grandes mayores que açores, a que chamam Anapurus. Estes papagayos sam variados de muitas cores, e criamse muito longe pelo sertaõ dentro, e depois que os tomam, vem a ser tam domesticos, que pōem ovos em casa e acomodamse mais à conversaçam da gente que outra qualquer ave que haja, por mais domestica e mansa que seja. E por isso sam tidos na terra em tanta estima, que val cada hum entre os Indios dous, tres escravos. E assi os Portugue-

zes que os alcançam os tem na mesma estima : porque sam elles alem disso muitos bellos, e vestidos como digo de cores muy alegres, e tam finas, que excedem na fermosura a todas quantas aves ha nestas partes.

Ha outros quasi do tamanho destes, a que chamam Canindés que sam todos azuis : salvo nas azas que tem algumas pennas amarellas. Tambem sam muito fermosos, e estimados em grande preço de toda pessoa que os alcança. Tambem se acham outros do mesmo tamanho pelo sertaõ dentro a que chamam Aràras os quaes sam vermelhos semeados de algumas pennas amarellas e tem as azas azuis, e hum rabo muito comprido e fermoso. Os outros mais pequenos, que mais facilmente falam e melhor de todos, sam aquelles a que na terra communmente chamam papagayos verdadeiros : os quaes trazem os Indios do sertaõ a vender aos Portuguezes a troco de resgates. Estes sam pouco mais ou menos do tamanho de pombas, verdes claros, e tem a cabeça quasi toda amarella, e os encontros das azas vermelhos. Outro genero delles ha pela costa entre os Portuguezes do tamanho destes, a que chamam coricas : os quaes sam vestidos de huma penna verde escura, e tem a cabeça azul de cor de rosmaninho. Destes papagayos ha na terra mais quantidade do que cà entre nós ha de gralhas ou de estorninhos e nam sam tam estimados como os outros porque gazeam muito, e alem disso falam deficultosamente, e á custa de muita industria. Mas quando vem a falar passam pelos outros, e fazemlhe nesta parte muita ventagem, e por isso os Indios da terra costumam depenar alguns em quanto sam novos e tingilos com o sangue de humas certas raãs, com outras misturas que lhe ajuntam, e depois que se tornam a cobrir de penna ficam nem mais nem menos da cor dos verdadeiros : e assi acontece muitas vezes enganarem com elles a algumas pessoas, vendendo-lhos por taes. Ha tambem huns

pequenos que vem do sertaõ pouco maiores que perdaes, a que chamam Tuyns aos quaes vestio a natureza de huma penna verde muita fina sem outra nenhuma mistura, e tem o bico e as pernas brancas, e hum rabo muito comprido. Estes tambem falam, e sam muito fermosos e aprezivels em extremo. Outros ha pela costa tamanhos como melros, a que chamam Marcanàes, os quaes tem a cabeça grande, e hum bico muito grosso: tambem sam verdes e falam como cada hum dos outros.

Algumas aves notaveis ha tambem nestas partes, a fora estas que tenho referido, de que tambem farei mençam e em especial tratarei logo de humas maritimas a que chamam Guaràs, as quaes seram pouco mais ou menos do tamanho de gayvetas. A primeira penna de que a natureza as veste, he branca sem nenhuma mistura e muy fina em extremo. E por espaço de dous annos pouco mais ou menos a mudam, e tornalhes a nacer outra parda tambem muito fina sem outra nenhuma mistura; e pelo mesmo tempo adiante a tornam a mudar, e ficam vestidas de huma muito preta distinta de toda outra cor. Depois dahi a certo tempo pelo conseguinte a mudam e tornamse a cobrir doutra muy vermelha, e tanto, como o mais fino e puro cramesim que no mundo se pode ver e nesta acabam seus dias.

Humas certas aves se acham tambem na Capitanía de Paranambuco pela terra dentro maiores duas vezes que galos do Perù: as quaes sam pardas, e tem na cabeça acima do bico hum esporaõ muito agudo como corno, variado de branco e pardo escuro, quasi do comprimento de hum palmo, e tres semelhantes a este em cada aza, algum tanto mais pequenos, convem a saber huns nos encontros, outros nas juntas do meyo, outros nas pontas das mesmas azas. Estas aves tem o bico como de aguia, e os pez grossos e muito compridos. Nos

giolhos tem huns callos tamanhos como grandes punhos. Quando pelejam com outras aves viramse de costas, e assi se ajudam de todas estas armas que a natureza lhes deo pera sua defensam.

Outras aves ha tambem nestas partes, cujo nome a todos cà he notorio, as quaes ainda que tenham mais officio de animaes terrestes que de aves pela razaõ que logo direi, todavia por serem realmente aves de que se pode escrever, e terem a mesma semelhança, nam deixarei de fazer mençam dellas como de cada huma das outras. Chamamse Hemas, as quaes teraõ tanta carne como hum grande carneiro e tem as pernas tam grandes que sam quasi até os encontros das azas da altura de hum homem. O pescoço he muy comprido em extremo, e tem a cabeça nem mais nem menos como de pata: sam pardas brancas e pretas, e variadas pelo corpo de humas pennas muy fermosas que cà entre nós costumam servir nas gorras e chapeos de pessoas galantes, e que professam a arte militar. Estas aves pascem hervas como qualquer outro animal do campo, e nunca se levantam da terra, nem voam como as outras, somente abrem as azas e com ellas vam ferindo o ar ao longo da mesma terra: e assi nunca andam senam em campinas onde se achem desempedidas de matos e arvoredos, pera juntamente poderem correr e voar da maneira que digo.

Doutras infinitas aves que ha nestas partes, a que a natureza vestio de muitas e muy finas cores, podéra tambem aqui fazer mençam, mas como meu intento principal nam foi na prezente historia senam ser breve e fugir de couzas em que podesse ser notado de proluxo dos poucos curiosos, como ja tenho dito, quiz somente particularizar estas mais notaveis, e passar com silencio por todas as outras, de que se deve fazer menos caso.

CAPITVLO VIII.

De alguns peixes notaveis, baleas e ambar que ha nestas partes.

He tam grande a copia do sabroso e sádio pescado que se mata, assi no mar alto, como nos rios e bahias desta Provincia de que geralmente os moradores sam participantes em todas as Capitanías, que esta só fertilidade bastara a sustentalos abundantissimamente, ainda que nam ouvera carnes nem outro genero de caça na terra de que se proveram como atraz fica declarado. E deixando à parte a muita variedade daquelles peixes que commumente nam differem na semelhança dos de cà, tratarei logo em especial de hum certo genero delles que ha nestas partes, a que chamam peixes boys, os quaes sam tam grandes que os mayores pesam quorenta, cinquoenta arrobas. Tem o focinho como de boy e dous cotos com que nadam, á maneira de braços. As femeas tem duas tetas com o leite, das quaes se criam os filhos. O rabo he largo, rombo, e nam muito comprido: nam tem feiçaõ de nenhum peixe, somente na pelle quer se parecer com toninha. Estes peixes pela maior parte se acham em alguns rios, ou bahias desta costa, principalmente onde algum ribeiro, ou regato se mete na agoa salgada sam mais certos: porque botam o focinho fora e pacem as horvas que se criam em semelhantes partes, e tambem comem as folhas de humas arvores a que chamam Mangues, de que ha grande quantidade ao longo dos mesmos rios. Os moradores da terra os matam com arpoēs, tambem em pesqueiras costumam tomar alguns porque vem com a enchente da maré aos taes logares, e com a vazante se tornam a hir para o mar donde vieram. Este peixe he

muito gostoso em grande maneira, e totalmente parece carne, assi na semelhança, como no sabor, e assado nam tem nenhuma differença de lombo de porco. Tambem se coze com couves e guizase como carne, e assi nam ha pessoa que o coma que o julgue por peixe, salvo se o conhecer primeiro.

Outros peixes ha a que chamam Camboropins que sam quasi tamanhos como atuns. Estes tem humas escamas muy duras e mayores que os outros peixes; tambem se matam com arpoẽs, e quando querem pescalos poemse em alguma ponta ou pedra ou em outro qualquer posto accomodado a esta pescaria. E o que he bom pescador, pera que nam faça tiro em vão, quando os ve vir deixa-os primeiro passar, e espera até que fiquem a geito que possa arpoallos por detraz, de maneira que o arpam entre no peixe sem as escamas impedirem, por que sam, como digo, tam duras que se acerta a dar nellas de maravilha as pode penetrar. Este he hum dos melhores peixes que ha nestas partes, porque alem de ser muito gostoso, he tambem muito sádio, e mais enxuto de sua propriedade que outro algum que na terra se coma.

Tambem hà outra casta delles, a que chamam Tamoatás, que sam pouco mais ou menos do tamanho de sardinhas, e nam se criam senam em agoa doce. Estes peixes sam todos cobertos de humas conchas distinctas naturalmente como laminas, com as quaes andam armados da maneira dos Tatũz, de que atraz fiz mençam, e sam muito sabrosos, e os moradores da terra os tem em muita estima.

Há tambem hum certo genero de peixes pequeninos da feiçaõ de xarrocos, a que chamam Mayacús: os quaes sam muy peçonhentos por extremo, especialmente a pelle o he tanto, que se huma pessoa gostar hum só bocado della, logo naquella mesma hora dará fim

a sua vida, porque nam ha nem se sabe nenhum remedio na terra que possa apagar nem deter por algum espaço o impeto deste mortifero veneno. Alguns Indios da terra se aventuram a comellos depois que lhe tiram a pelle e lhe lançam fora por baixo toda aquella parte onde dizem que tem a força da peçonha. Mas sem embargo disso, nam deixam de morrer algumas vezes. Estes peixes tanto que saem fora da agoa incham de maneira, que parecem huma bexiga chea de vento: e além de terem esta qualidade sam tam mansos que os podem matar às maõs sem nenhum trabalho: e muitas vezes andam á borda da agoa tam quietos, que nam os verà pessoa que se nam convide a tomallos, e ainda a comellos se nam tiver conhecimento delles.

Outros peixes nàm sinto nestas partes de que possa fazer aqui particular mençam: em todos os demais, nam ha como digo, muita differença dos de cà, e a mayor parte delles sam da mesma casta, mas muito mais sabrosos, e tam sádios que nam se vedam nem fazem mal aos doentes, e pera quaesquer infermidades sam muito leves, e de toda maneira que os comam nam offendem a saude.

Nam me pareceo tambem couza fora de proposito tratar aqui alguma couza das baleas e do ambar, que dizem que procede dellas. E o que àcerca disto sey, que ha muitas nestas partes, as quaes costumam vir d'arribação a esta costa, em huns tempos mais que outros, que sam aquelles em que asinaladamente sae o ambar que o mar de si lança fora em diversas partes desta Provincia, e daqui vem a muitos terem pera si que nam he outra couza este ambar, senam esterco de baleas e assi lho chamam os Indios da terra pela sua lingoa, sem lhe saberem outro nome. Outros querem dizer, que he sem nenhuma falta a esperma da mesma balea. Mas o que se tem por certo (deixando es-

las e outras erradas opinioẽs àparte) he que nace este licor no fundo do mar, nam geralmente em todo, mas em algumas partes delle, que a natureza acha dispostas pera o criar. E como o tal licor seja manjar das baleas, affirmase que comem tanto delle atè se embebedarem, e que este que sae nas prayas he o sobejo que ellas arremessam. E se isto assi nam fora desta maneira e elle procedera das mesmas baleas por qualquer das outras vias que acima fica dito, de crer he, que tambem o houvera da mesma maneira em qualquer outra costa destes Reinos, pois em toda parte do mar sam geraes. Quanto mais que nesta Provincia de que trato se fez ja experiencia em muitas dellas que sahiram á costa e dentro das tripas de algumas acharam muito ambar cuja virtude hiam ja digerindo, por haver algum espaço que o tinham comido. E noutras lhe acharam no bucho outro ainda fresco, e em sua perfeiçaõ, que parece que o acabaram de comer naquella hora antes que morressem. Pois o esterco naquella parte onde a natureza o despede nam tem nenhuma semelhança de ambar, nem se enxerga nelle ser menos digesto que o dos outros animaes. Por onde se mostra claro, que a primeira opiniaõ nam fica verdadeira, nem a segunda tam pouco o pode ser: porque a esperma destas baleas, he aquilo a que chamam balso, de que ha por esse mar grande quantidade, o qual dizem que aproveita pera feridas e por tal he conhecido de toda a pessoa que navega. Este ambar todo quando logo sae vem solto como sabam e quasi sem nenhum cheiro, mas dahi a poucos dias se indurece, e depois disso fica tam odorifero como todos sabemos. Ha todavia ambar de duas castas, s. hum pardo, a que chamam gris, outro preto: o pardo he muy fino e estimado em grande preço em todas as partes do mundo: o preto he mais baixo nos quilates do cheiro, e presta pera muito pouco segundo o que

delle se tem alcançado: mas de hum e doutro ha sahido muito nesta Provincia e sae oje em dia, de que alguns moradores enriqueceram e enriquecem cada hora como he notorio. Finalmente que como Deus tenha de muito longe esta terra dedicada á Christandade e o interesse seja o que mais leva ós homens tras si que outra nenhuma couza que aja na vida, parece manifesto querer intertellos na terra com esta riqueza do mar atè chegarem a descobrir aquellas grandes minas que a mesma terra promete, pera que assi desta maneira tragam ainda toda aquella çéga e barbara gente que habita nestas partes, ao lume e conhecimento da nossa Santa Fèe Catholica, que serà descobrirlhe outras minas mayores no céo, o qual nosso Senhor permita que assi seja pera gloria sua e salvaçaõ de tantas almas.

CAPITVLO IX.

Do monstro marinho que se matou na Capitanía de Sam Vicente anno 1564.

Foi couza tam nova e tam desuzada aos olhos humanos a semelhança daquelle fero, e espantoso monstro marinho que nesta Provincia se matou no anno de 1564, que ainda que per muitas partes do mundo se tenha ja noticia delle, nam deixarei todavia de a dar aqui outra vez de novo, relatando por extenso tudo o que àcerca disto passou: porque na verdade a mayor parte dos retratos ou quasi todos em que querem mostrar a semelhança de seu horrendo aspecto, andam errados, e alem disso, contase o successo de sua morte por differentes maneiras, sendo a verdade huma só, a qual he a seguinte:

Na Capitanía de Sam Vicente sendo ja alta noite a horas em que todos começavam se entregar ao sono,

acertou de sair fora de caza huma India escrava do capitaõ: a qual lançando os olhos a huma varzea que està pegada com o mar, e com a povoaçam da mesma Capitanía, vio andar nella este monstro movendose de huma parte pera outra com passos e meneos desusados, e dando alguns urros de quando em quando tam feos, que como pasmada e quasi fora de si se veo ao filho do mesmo capitaõ, cujo nome hera Baltezar Ferreira, e lhe deo conta do que vira, parecendolhe que hera alguma vizaõ diabolica; mas como elle fosse nam menos sezudo que esforçado, e esta gente da terra seja digna de pouco credito, nam lho deo logo muito às suas palavras, e deixandose estar na cama, a tornou outra vez a mandar fora dizendolhe que se afirmasse bem no que era. E obedecendo a India a seu mandado, foy: e tornou mais espantada; afirmandolhe e repetindolhe huma vez e outra que andava ali huma couza tam fea, que nam podia ser se nam o demonio. Entaõ se levantou elle muy depresa e lançou maõ a huma espada que tinha junto de si com a qual botou somente em camisa pela porta fora, tendo pera si (quanto muito) que seria algum tigre ou outro animal da terra conhecido, com a vista do qual se desenganasse do que a India lhe queria persuadir, e pondo os olhos naquella parte que ella lhe assinalou vio confuzamente o vulto do monstro ao longo da praya, sem poder devisar o que era, por cauza da noite lho impedir, e o monstro tambem ser coiza nam vista e fora do parecer de todos os outros animaes. E chegandose hum pouco mais a elle, pera que melhor se podesse ajudar da vista, foi sentido do mesmo monstro: o qual em levantando a cabeça, tanto que o vio começou de caminhar pera o mar donde viera. Nisto conheceo o mancebo que era aquillo coiza do mar e antes que nelle se metesse, acodio com muita presteza a tomarlhe a dianteira, e vendo o monstro que elle lhe

embargava o caminho, levantouse direito pera cima como hum homem ficando sobre as barbatanas do rabo, e estando assi a par com elle, deolhe uma estocada pela barriga, e dandolha no mesmo instante se desviou pera huma parte com tanta velocidade, que nam pôde o monstro levalo debaixo de si: porèm nam pouco afrentado, porque o grande torno de sangue que sahio da ferida lhe deo no rosto com tanta força que quasi ficou sem nenhuma vista: e tanto que o monstro se lançou em terra deixa o caminho que levava e assi ferido hurrando com a boca aberta sem nenhum medo, remeteo a elle, e indo pera o tragar a unhas, e a dentes deolhe na cabeça huma cotilada muy grande, com a qual ficou ja muy debil, e deixando sua vãa porfia tornou entam a caminhar outra vez para o mar. Neste tempo acodiram alguns escravos aos gritos da India que estava em vella: e chegando a elle, o tomaram todos ja quasi morto e dali o levaram dentro á povoaçam onde esteve o dia seguinte á vista de toda a gente da terra. E com este mancebo se aver mostrado neste caso tam animoso como se mostrou, e ser tido na terra por muito esforçado sahio todavia desta batalha tam sem alento e com a vizam deste medonho animal ficou tam perturbado e suspenso, que perguntandolhe o pay, que era o que lhe havia sucedido nam lhe pôde responder, e assi como assombrado sem fallar couza alguma per hum grande espaço. O retrato deste monstro he este que no fim do prezente capitulo se mostra, tirado pelo natural. Era quinze palmos de comprido e semeado de cabelos pelo corpo, e no focinho tinha humas sedas muy grandes como bigodes. Os Indios da terra lhe chamam em sua lingoa Hipupiàra, que quer dizer demonio d'agoa. Alguns como este se viram ja nestas partes, mas achamse raramente. E assi tambem deve de haver outros muitos monstros de diversos pareceres, que no abismo des-


Lith. de A. S. Castro, R. de Loreto N.º 83

se largo e espantoso mar se escondem, de nam menos estranheza e admiraçam: e tudo se pode crer, por deficil que pareça: porque os segredos da natureza nam foram revelados todos ao homem, pera que com razam possa negar, e ter por impossivel as couzas que nam vio nem de que nunqua teve noticia.

CAPITVLO X.

Do Gentio que ha nesta Provincia, da condiçaõ e costumes delle, e de como se governam na paz.

Ja que tratamos da terra e das couzas que nellas foram criadas pera o homem, razam parece que demos aqui noticia dos naturaes della: a qual posto que nam seja de todos em geral serà especialmente daquelles que habitam pela costa, e em partes pelo sertaõ dentro muitas legoas, com que temos comunicaçam. Os quaes ainda que estejam divizos, e haja entre elles diversos nomes de naçoẽs, todavia na semelhança, condiçaõ, costumes, e ritos gentilicos, todos sam huns; e se nalguma maneira differem nesta parte, he tam pouco, que se nam pode fazer caso disso, nem particularizar couzas semelhantes entre outras mais notaveis, que todos geralmente seguem, como logo adiante direi.

Estes Indios sam de cor baça, e cabello corredio: tem o rosto amassado, e algumas feiçoẽs delle á maneira de Chins. Pela mayor parte sam bem dispostos, rijos, e de boa estatura: gente muy esforçada, e que estima pouco morrer, temeraria na guerra, e de muito pouca consideraçam: sam desagradecidos em gram maneira, e muy deshumanos e crueis, inclinados a pelejar, e vingativos por extremo. Vivem todos muy descançados sem terem outros pensamentos senam de co-

mer, beber, e matar gente, e por isso engordam muito, mas com qualquer desgosto pelo conseguinte tornam a emmagrecer, e muitas vezes pode delles tanto a imaginaçam que se algum deseja a morte, ou se alguem lhe mete em cabeça que ha de morrer tal dia ou tal noite nam passa daquelle termo que nam morra. Sam muy inconstantes e mudaveis: crem de ligeiro tudo aquilo que lhes persuadem por deficultoso e impossivel que seja, e com qualquer dissuaçam facilmente o tornam logo a negar. Sam muy deshonestos e dados a sensualidade, e assim se entregam aos vicios como se nelles nam houvera razaõ de homens: ainda que todavia em seu ajuntamento os machos com as femeas tem o devido resguardo, e nisto mostram ter alguma vergonha.

A lingoa de que uzam, toda pela costa, he huma: ainda que em certos vocabulos difere n'algumas partes: mas nam de maneira que se deixem huns aos outros de entender: e isto até altura de vinte e sete gràos, que dahi por diante ha outra gentilidade, de que nós nam temos tanta noticia, que falam ja outra lingoa differente. Esta de que tracto, que he geral pela costa, he muy branda, e a qualquer naçaõ facil de tomar. Alguns vocabulos ha nella de que nam uzam senam as femeas, e outros que nam servem senam pera os machos: carece de tres letras, convem a saber nam se acha nella F, nem L, nem R, couza digna despanto porque assi nam tem Fé, nem Lei, nem Rey, e desta maneira vivem desordenadamente sem terem alem disto conta, nem pezo, nem medida. Nam adoram a couza alguma, nem tem pera si que ha depois da morte gloria pera os bons e pena pera os maos, e o que sentem da immortalidade dalma, nam he mais que terem pera si que seus difuntos andam na outra vida feridos, despedaçados, ou de qualquer maneira que acabaram nesta.

E quando algum morre, costumam enterralo em huma cova assentado sobre os péz com sua rede às costas que em vida lhe servia de cama. E logo pelos primeiros dias poemlhe seus parentes de comer em cima da cova e tambem alguns lho costumam meter dentro quando o enterram, e totalmente cuidam que comem e dormem na rede que tem comsigo na mesma cova. Esta gente nam tem entre si nenhum Rey, nem outro governo de justiça, senam hum principal em cada aldea, que he como Capitam, ao qual obedecem por vontade, e nam por força. Quando este morre fica seu filho no mesmo logar per successam, e nam serve doutra couza senam de hir com elles à guerra, e aconselhalos como se haõ de haver na peleja; mas nam castiga seus erros nem manda sobre elles couza alguma contra suas vontades. E assi a guerra que agora tem huns contra outros nam se levantou na terra por serem differentes em Leys nem em costumes, nem por çobiça alguma de interesse: mas porque antigamente se algum acertava de matar outro, como ainda agora algumas vezes acontece (como elles sejam vingativos e vivam como digo absolutamente sem terem Superior algum a que obedeçam nem temam) os parentes do morto se conjuravam contra o matador e sua geraçam e se perseguiam com tam mortal odio huns aos outros que daqui veio devidiremse em diversos bandos, e ficarèm immigos da maneira que agora estam. E pòrque estas dissençoẽs nam fossem tanto por diante, determinaram atalhar a isto, uzando do remedio seguinte, pera por esta via se poderem melhor conservar na paz e se fazerem mais fortes contra seus immigos. E he que quando tal cazo acontece de um matar a outro, os mesmos parentes do matador fazem justiça delle e logo à vista de todos o afogam. E com isto os da parte do morto ficam satisfeitos e huns e outros permanecem em suas amizades como dantes. Porèm co-

mo esta Ley seja voluntaria e executada sem rigor nem obrigaçam de justiça alguma, nam querem alguns estar por ella, e daqui vem logo pelo mesmo cazo a dividiremse, e levantaremse de parte a parte huns contra os outros como ja disse.

As Povoaçoẽs destes Indios saõ aldeas: cada huma dellas tem sete oito cazas as quaes sam muy compridas feitas à maneira de cordoarias ou tarracenas fabricadas somente de madeira e cobertas com palma ou com outras hervas do mato semelhantes: estaõ todas cheas de gente de huma parte e doutra e cada hum por si tem sua instancia, e sua rede armada, em que dorme e assi estaõ huns juntos dos outros por ordem, e pelo meio da caza fica hum caminho aberto por onde todos se servem como dormitorio, ou coxía de galé. Em cada caza destas vivem todos muito conformes, sem aver nunca entre elles nenhumas differenças: antes sam tam amigos huns dos outros, que o que he de hum he de todos, e sempre de qualquer couza que hum coma por pequena que seja, todolos circunstantes haõ de participar della.

Quando alguem os vay vizitar a suas aldeas depois que se assenta costumam chegaremse a elle algumas moças escabeladas, e recembemno com grande pranto derramando muitas lagrimas perguntandolhe (se he seo natural) onde andou, que trabalhos foram os que passou depois que dahi se foi. Trazendolhe à memoria muitos desastres que lhe podéram acontecer buscando em fim pera isto as mais tristes e sentidas palavras que podem achar pera provocarem a choro. E se he Portugues, maldizem a pouca dita de seus difuntos, pois foram tam mal afortunados que nam alcançaram ver gente tam valerosa e luzida, como sam os Portuguezes, de cuja terra todas as boas couzas lhes vem nomeando algumas que elles tem em muita estima. E este recebimento que digo

he tam uzado entre elles, que nunqua ou de maravilha deixam de o fazer, salvo quando reinam alguma malicia contra os que os vaõ vizitar, e lhes querem fazer alguma treiçam.

As invençoẽs e galantarias de que uzam, sam trazerem alguns o beiço de baixo furado, e huma pedra comprida metida dentro do buraco. Outros ha que trazem o rosto todo cheio de buracos e de pedras, e assi parecem muy feos e disformes: e isto lhes fazem em quanto sam mininos.

Tambem costumam todos arrancarem a barba, e nam consentem nenhum cabelo em parte alguma de seu corpo, salvo na cabeça, ainda que em redor della por baixo tudo arrancam. As femeas prezamse muito de seus cabellos e trazemnos muy compridos, limpos e penteados, e as mais dellas ennastrados. E assi tambem machos como femeas costumam tingir-se algumas vezes com o sumo de hum certo pomo que se chama genipápo que he verde quando se piza e depois que o poem no corpo e se enxuga, fica muy negro e por muito que se lave nam se tira senam aos nove dias. As mulheres com que os costumam cazar saõ suas sobrinhas, filhás de seus irmãos ou irmaãs: estas tem por legitimas, e verdadeiras mulheres, e nam lhas podem negar seus pais, nem outra pessoa alguma pode cazar com ellas, senam os tios. Nam fazem nenhumas ceremonias em seus casamentos, nem uzam de mais neste acto que de levar cada hum sua mulher pera si como chega à huma certa idade, porque esperam que seraõ entaõ de quatorze ou quinze annos pouco mais ou menos. Alguns delles tem tres e quatro mulheres a primeira tem em muita estima e fazem della mais cazo que das outras. E isto pela mór parte se acha nos principaes que o tem por estado e por honra e prezamse muito de se differençar nisto dos outros. Algumas Indias ha que tambem en-

tre elles determinam de ser castas, as quaes nam conhecem homem algum de nenhuma qualidade, nem o consentiraõ ainda que por isso as matem. Estas deixam todo o exercicio de mulheres e imitam os homens e seguem seus officios, como senam fossem fomeas. Trazem os cabellos cortados da mesma maneira que os machos, e vaõ á guerra com seus arcos e frechas, e á caça perseverando sempre na companhia dos homens, e cada uma tem mulher que a serve, com quem diz que he casada, e assim se communicam e conversam como marido e mulher.

Todas as outras Indias quando parem, a primeira couza que fazem depois do parto, lavamse todas em huma ribeira, e ficam taõbem dispostas, como senam pariram, e o mesmo fazem á criança que parem. Em lugar dellas se deitam seus maridos nas redes e assi os vizitam e curam como se elles fossem as mesmas paridas. Isto nasce de ellas terem em muita conta os pais de seus filhos, e desejarem em extremo depois que parem delles de em tudo lhes comprazer. Todos criam seus filhos viciosamente, sem nenhuma maneira de castigo, e mamam atè a idade de sete oito annos, se as mãis té entaõ nam acertam de parir outros que os tirem das vezes. Nam ha entre elles nenhumas boas artes a que se dem, nem se ocupam noutro exercicio senam em grangear com seus pais o que haõ de comer, debaixo de cujo amparo estaõ agazalhados atè que cada hum por si he capaz de buscar sua vida sem mais esperarem heranças delles nem ligitimas de que enriqueçam, somente lhe pagam com aquella criação em que a natureza foi universal a todos os outros animaes que nam participam de razaõ. Mas a vida que buscam e grangearia de que todos vivem, he á custa de pouco trabalho, e muito mais descançada que a nossa: porque nam possuem nenhuma fazenda, nem procuram acqui-

rila como os outros homens, e assi vivem livres de toda a cobiça e desejo desordenado de riquezas, de que as outras naçoẽs nam carecem: e tanto, que ouro nem prata nem pedras preciozas tem entre elles nenhuma valia, nem pera seu uzo tem necessidade de nenhuma couza destas, nem doutras semelhantes. Todos andam nús e descalços assi machos como femeas, e nam cobrem parte alguma de seu corpo. As camas em que dormem sam umas redes de fio de algodaõ que as Indias tecem num tear feito á sua arte; as quaes tem nove, des palmos de comprido, e apanhamnas com huns cordeis que lhe rematam nos cabos, em que lhes fazem humas azelhas de cada banda por onde as penduram de huma parte e doutra, e assi ficam dous palmos pouco mais ou menos suspendidas do chaõ de maneira que lhes possam fazer fogo debaixo para se aquentarem de noite ou quando lhes for necessario. Os mantimentos que plantam em suas roças com que se sustentam sam aquelles de que atraz fiz mençam. Sam mandioca e milho zaburro. Alem disto ajudamse da carne de muitos animaes que matam, assi com frechas como por industria de seus laços e fojos onde costumam caçar a mor parte delles. Tambem se sustentam do muito marisco e peixes que vaõ pescar pela costa em jangadas, que sam huns tres ou quatro pàos pegados nos outros e juntos de modo que ficam à maneira dos dedos da maõ estendida, sobre os quaes podem hir duas ou tres pessoas ou mais se mais forem os pàos porque sam muy leves e sofrem muito pezo em cima dagoa. Tem quatorze ou quinze palmos de comprimento, e de grossura em redor occupa dous pouco mais ou menos. Desta maneira vivem todos estes estes Indios sem mais terem outras fazendas entre si, nem grangearias em que se desvelem, nem taõ pouco estados nem opinioẽs de honra, nem pompas pera que as ajam mister: porque to-

dos, como digo, sam, e em tudo tam conformes nas condiçoẽs, que ainda nesta parte vivem justamente, e conforme à ley da natureza.

CAPITVLO XI.

Das guerras que tem huns com outros e a maneira com que se haõ nellas.

Estes Indios tem sempre grandes guerras huns contra outros e assi nunca se acha nelles paz nem serà possivel, segundo saõ vingativos e odiozos, vedaremse entre elles estas discordias por outra nenhuma via, senam for por meios da doctrina christaã, com que os Padres da Companhia pouco a pouco os vam amançando como adiante direi. As armas com que pelejam sam arcos e frechas nas quaes andam tam exercitados que de maravilha erram a couza a que pontem, por deficil que seja d'acertar. E no despedir dellas saõ muy ligeiros em extremo, e sobre tudo muy arriscados nos perigos, e atrevidos em gram maneira contra seus adversarios. Quando vaõ a guerra sempre lhes parece que tem certa a victoria e que nenhum de sua companhia ha de morrer, e assi em partindo dizem, vamos matar, sem mais outro discurso, nem consideraçam, e nam cuidam que tambem podem ser vencidos. E somente com esta sede de vingança sem esperanças de despojos, nem doutro algum interesse que a isso os mova, vaõ muitas vezes buscar seus immigos muy longe caminhando por serras, matos dezertos e caminhos muy asperos. Outros costumam yr por mar, de humas terras para outras em humas embarcaçoẽs a que chamam Canoas, quando querem fazer alguns saltos ao longo da costa. Estas canoas saõ feitas à maneira de lançadeiras de tear, de hum so pào, em cada huma das quaes vaõ vinte trinta remei-

ros. Alem destas ha outras que sam da casca de hum pào do mesmo tamanho, que se acomodam muito ás ondas e saõ muy ligeiras, ainda que menos seguras; porque se se alagam vamse ao fundo, o que nam tem as de pào que de qualquer maneira sempre andam emcima da agoa. E quando acontece alagarse alguma, os mesmos Indios se lançam ao mar e a sustentam atè que a acabam d'esgotar; e outra vez se embarcam nella e tornam a fazer sua viagem. Todos em seus combates saõ muy determinados, e pelejam muy animosamente sem nenhumas defensivas; e assi parece couza estranha ver dous tres mil homens nús de parte a parte frechar huns aos outros com grandes assovios e grita, meneandose todos com grande ligeireza de huma parte para outra, pera que nam possam os immigos apontar nem fazer tiro em pessoà certa. Porèm pelejam desordenadamente e desmandamse muito huns e outros em semelhantes brigas, porque nam tem Capitam que os governe, nem outros Officiaes de guerra a quem ajam de obedecer nos taes tempos; mas ainda que desta ordenança careçam, todavia por outra parte daõse a grande manha em seus cometimentos, e saõ muy cautos no escolher do tempo em que haõ de fazer seus assaltos nas aldeas dos immigos, sobre os quaes costumam dar de noite a hora que os achem mais descuidados. E quando acontece nam poderem logo entralos por alguma cerca de madeira lhes ser impedimento que elles tem em redor da aldea pera sua defençam, fazem outra semelhante algum tanto separada da mesma aldea e assi a vaõ chegando cada noite dez doze passos, atè que hum dia amanhece pegada com a dos contrarios onde muitas vezes se acham tam vizinhos, que vem a quebrar as cabeças com pàos que arremeçam huns aos outros.

Mas pela mór parte os que estam na aldea ficam melhorados da peleja, e as mais das vezes se tornam

os cometedores desbaratados pera suas terras sem conseguirem victoria, nem triumfarem de seus immigos, como pertendiam; e isto assi por nam terem armas defensivas nem outros apercebimentos necessarios pera se interterem nos cercos, e fortificarem contra seus immigos, como tambem por seguirem muitos agouros, e qualquer couza que se lhes antolha he bastante a retiralos de seu intento e tam inconstantes e possilanimes sam nesta parte, que muitas vezes com partirem de suas terras muy determinados, e desejosos de exercitarem sua crueldade, se acontece encontrar huma certa ave, ou qualquer outra couza semelhante, que elles tenham por ruim pronostico, nam vam mais por diante com sua determinaçam, e dali consultam tornarse outra vez, sem haver algum da companhia que seja contra este parecer. Assi que com qualquer abusam destas, a todo o tempo se abalam muy facilmente, ainda que estejam muy perto de alcançar victoria, porque ja aconteceo terem huma aldea quasi rendida e por hum papagayo que avia nella falar humas certas palavras que elles lhe tinham ensinado, levantaram o cerco, e fugiram sem esperarem o bom successo que o tempo lhes prometia, crendo sem duvida, que se assi o nam fezeram morreraõ todos a maõs de seus immigos. Mas fora desta possilanimidade a que estam sugeitos, sam muy atrevidos, como digo, e tam confiados em sua valentia, que nam ha forças de contrarios tam poderosas que os assombrem, nem que os façam desviar de suas barbaras e vingativas tençoẽs. A este proposito contarei alguns casos notaveis que acontecceram entre elles, deixando outros muitos á parte, de que eu podèra fazer hum grande volume se minha tençam fora escrevelos em particular como cada hum dos seguintes.

Na Capitanía de Sam Vicente sendo Capitam Jorge Ferreira aconteceo darem os contrarios em huma aldea

que estava nam muy longe dos Portuguezes e neste assalto matarem hum filho do principal da mesma aldea. E porque elle era bem quisto e amado de todos nam avia pessoa nella que nam pranteasse, mostrando com lagrimas e palavras magoadas o sentimento de sua morte. Mas o Pai como corrido e afrontado de nam aver ainda neste cazo tomado vingança, pedio a todos com efficacia que se o amavam dissimulassem a perda de seu filho, e que por nenhuma via o quizessem chorar. Passados tres ou quatro mezes, depois da morte do filho, mandou aperceber sua gente como convinha, por lhe parecer aquelle tempo mais favoravel e acommodado a seu proposito, o que todos logo pozeram em effeito. E dali a poucos dias deram comsigo na terra dos contrarios, que seria distancia de tres jornadas pouco mais ou menos, onde fizeram suas siladas junto da aldea em parte que mais podessem offender a seus immigos; e tanto que anoiteceo o mesmo principal se apartou da companhia com des ou doze frecheiros escolhidos de que elle mais se confiava, e com elles entrou na mesma aldea dos immigos, que o aviam offendido, e deixando-os á porta, só, sem outra pessoa o seguir, começou de rodear huma caza e outra, espreitando com muita cautella, de maneira que nam fosse sentido, e da pratica que elles tinham huns com outros veo a conhecer pela noticia do nome qual era, e onde estava o que avia morto seu filho, e pera se acabar de satisfazer, chegouse da banda de fora á sua estancia, e como foy bem certificado de elle ser aquelle, deixouse ali estar lançado em terra esperando que se aquietasse a gente, e tanto que vio horas acommodadas para fazer a sua, rompeo a palma muy mançamente de que a caza estava cuberta, e entrando foyse direito ao matador, ao qual cortou logo a cabeça em breve espaço com hum cutello, que pera isso levava. Feito isto tomou-a nas maõs e sa-

hio fora a seu salvo, os immigos que neste tempo acordaram ao reboliço e estrondo do morto conhecendo serem contrarios, começaram de os seguir. Mas como seus companheiros que elle avia deixado em guarda estavam promptos ao sahir da caza, mataram muitos delles, e assi se foram defendendo atè chegarem ás siladas donde todos sahiram com impeto contra os que os seguiam e ali mataram muitos mais. E com esta victoria se vieram recolhendo pera sua terra com muito prazer e contentamento. E o principal que comsigo trazia a cabeça do immigo chegando á sua aldea a primeira couza que fez foise ao meio do terreiro da aldea, e ali fixou num pào á vista de todos dizendo estas palavras: agora companheiros e amigos meus que eu tenho vingado a morte de meu filho, e trazida a cabeça do que a matou diante vossos olhos, vos dou licença que o choreis muito embora, que dantes com mais razam me podereis a my chorar, em quanto vos parecia que por algum discuido dilatava esta vingança, ou que por ventura esquecido de tam grande offensa ja nam pertendia tomala, sendo eu aquelle a quem mais devia tocar o sentimento de sua morte. Dali por diante foi sempre este principal muy temido e ficou seu nome afamado por toda aquella terra.

Outro caso de nam menos admiraçam aconteceo entre porto Seguro, e o Espirito Santo, naquellas guerras onde mataram Fernam de Sá filho de Mem de Sá, que entam hera Governador geral destas partes. E foi que tendo os Portuguezes rendida huma aldea com favor d'alguns Indios nossos amigos, que tinham de sua parte, chegaram a huma caza para fazerem prezá aos immigos, como ja tinham feito em cada huma das outras. Mas elles deliberados a morrer, nam consentiram que nenhum entrasse dentro: e os de fora vendo sua determinaçam, e que por nenhuma via se queriam entre-

gar, disseramlhes que se logo á hora o nam faziam, lhes aviam de pôr fogo á caza sem nenhuma remissam. E vendo os nossos que com elles nam aproveitava este dezengano, antes se punham de dentro em determinaçam de matar quantos podessem, lhes puzeram fogo: e estando a caza assi ardendo, o principal delles vendo que ja nam tinham nenhum remedio de salvaçam nem de vingança e que todos começavam de arder, remeteo de dentro com grande furia a outro principal dos contrarios, que passava por defronte da porta da banda de fora e de tal maneira o abarcou que sem se poder livrar de suas maõs, o meteo consigo em casa, e no mesmo instante se lançou com elle na fogueira, onde arderam ambos com os mais que la estavam, sem escapar nenhum.

Neste mesmo tempo e lugar, deo hum Portugues huma tam grande cutilada a hum Indio, que quasi o cortou pelo meio: o qual caindo no chaõ ja como morto antes que acabasse de espirar, lançou a maõ a huma palha que achou diante de si, e a tirou com ella ao que o matara, como que dixera recebeme a vontade, que te nam posso mais fazer que isto que te faço em signal de vingança, donde verdadeiramente se pode infirir que outra nenhuma couza os atormenta mais na hora da sua morte que a magoa que levam de se nam poderem vingar de seus immigos.

CAPITVLO XII.

Da morte que dam aos cativos e crueldades que uzam com elles.

Huma das couzas em que estes Indios mais repugnam o ser da natureza umana, e em que totalmente parece que se extremam dos outros homens, he nas grandes

e excessivas crueldades que executam em qualquer pessoa que podem aver ás maõs, como nam seja de seu rebanho. Porque nam tam somente lhe dam cruel morte em tempo que mais livres e desempedidos estam de toda a paixaõ: mas ainda depois disso, por se acabarem de satisfazer lhe comem todos a carne uzando nesta parte de cruezas tam diabolicas, que ainda nellas excedem aos brutos animaes que nam tem uzo de razam nem foram nascidos pera obrar clemencia.

Primeiramente quando tomam algum contrario se logo naquelle fragante o nam matam levamno a suas terras pera que mais a seu sabor se possam todos vingar delle. E tanto que a gente da aldea tem noticia que elles trazem o tal cativo, dahi lhe vam fazendo hum caminho atè obra de meia legoa pouco mais ou menos onde o esperam. Ao qual em chegando recebem todos com grandes afrontas e vituperios tangendolhe humas frautas que costumam fazer das canas das pernas doutros contrarios semelhantes que matam da mesma maneira.

E como entram na aldea depois de assi andarem com elle triumfando de huma parte pera outra lançamlhe ao pescoço huma corda de algodaõ que pera isso tem feita, a qual he muy grossa, quanto naquella parte que o abrange, e tecida ou enlaçada de maneira que ninguem a pode abrir nem cerrar senam he o mesmo official que a faz. Esta corda tem duas pontas compridas per onde o atam de noite pera nam fogir. Dali o metem numa caza, e junto da estancia daquelle que o cativou lhe armam huma rede, e tanto que nella se lança cessam todos os agravos sem aver mais pessoa que lhe faça nenhuma offensa. E a primeira couza que logo lhe aprezentam, he huma moça, a mais fermosa e honrada que ha na aldea, a qual lhe dam por mulher: e dahi por diante ella tem cargo de lhe dar de comer e de o guar-

dar, e assi nam vay nunca pera parte que o nam acompanhe. E depois de o terem desta maneira muy regalado hum anno, ou o tempo que querem, determinam de o matar, e aquelles ultimos dias antes de sua morte, per festejarem a execuçam desta vingança, aparelham muita louça nova, e fazem muitos vinhos do sumo de huma planta que se chama aipim de que atraz fiz mençam. Neste mesmo tempo lhe ordenam huma casa nova onde o metem. E o dia que ha de padecer pela manhaã muito cedo antes que o sol saya, o tiram della, e com grandes cantares e folias o levam a banhar a huma ribeira. E tanto que o tornam a trazer, vamse com elle a hum terreirro que está no meio da aldea, e ali lhe mudam aquella corda do pescoço á cinta passandolhe huma ponta pera traz outra pera diante: e e em cada huma dellas pegados dous tres Indios. As maõs lhe deixam soltas porque folgam de o ver defender com ellas e ali lhe chegam huns pomos duros que tem entre si à maneira de laranjas com que possa tirar e offender a quem quizer. E aquelle que está deputado pera o matar he hum dos mais valentes e honrados da terra, a quem por favor e preminencia de honra concedem este officio. O qual se enpenna primeiro per todo o corpo com pennas de papagayos e de outras aves de varias cores. E assi sae desta maneira com hum Indio que lhe traz a espada sobre hum alguidar, a qual he de hum pào muy duro e pezado feito à maneira de huma maça, ainda que na ponta tem alguma de paa; e chegando ao padecente a toma nas maõs e lha passa por baixo das pernas e dos braços meneando-a de huma parte pera outra. Feitas estas cerimonias afastase algum tanto delle e começa de lhe fazer huma fala a modo de pregaçam, dizendolhe que se mostre muy esforçado em defender sua pessoa, pera que o nam deshonre, nem digam que matou hum homem fraco, affi-

minado, e de pouco animo, e que se lembre que dos valentes he morrerem daquella maneira, em maõs de seus immigos, e nam em suas redes como mulheres fracas, que nam foram nacidas pera com suas mortes ganharem semelhantes honras. E se o padecente he homem animozo, e nam está desmayado naquelle passo, como acontece a alguns, respondelhe com muita soberba e ousadia que o mate muito embora, porque o mesmo tem elle feito a muitos seus parentes e amigos, porèm que lhe lembre que assi como tomam de suas mortes vingança nelle, que assi tambem os seus o haõ de vingar como valentes homens e áveremse ainda com elle e com toda a sua geraçam daquella mesma maneira. Ditas estas palavras e outras semelhantes que elles costumam arezoar nos taes tempos, remete o matador a elle com espada levantada nas mãos, em postura de o matar, e com ella o ameaça muitas vezes fingindo que lhe quer dar. O miseravel padecente que sobre si ve a cruel espada entregue naquellas violentas e rigorosas maõs do capital immigo com os olhos e sentidos promptos nella, em vaõ se defende quanto pode. E andando assi nestes cometimentos acontece algumas vezes virem a braços, e o padecente tratar mal ao matador com a mesma espada. Mas isto raramente, porque correm logo com muita presteza os circunstantes a livrallo de suas maõs. E tanto que o matador ve tempo oportuno, tal pancada lhe da na cabeça, que logo lha faz em pedaços. Está huma India velha preste com hum cabaço grande na maõ, e como elle cae acode muito depreça a meterlho na cabeça pera tomar nelle os miolos e o sangue. E como desta maneira o acabam de matar fazemno em pedaços, e cada principal que ahi se acha leva seu quinhaõ pera convidar a gente de sua aldea. Tudo emfim assam e cozem, e nam fica delle couza que nam comam todos quantos ha na terra, salvo aquelle que o

matou nám come delle nada, e alem disso mandase sarjar por todo o corpo, porque tem por certo que logo morrerá se nam derramar de si aquelle sangue tanto que acaba de fazer o seu officio. Algum braço, ou perna, ou outro qualquer pedaço de carne costumam assar no fumo, e telo guardado alguns mezes, pera depois quando o quizerem comer, fazerem novas festas, e com as mesmas cerimonias tornarem a renovar outra vez o gosto desta vingança, como no dia em que o mataram, e depois que assi chegam a comer a carne de seus contrarios, ficam os odios confirmados perpetuamente, porque sentem muito esta injuria, e por isso andam sempre a vingarse huns dos outros, como ja tenho dito. E se a mulher que foi do cativo acerta de ficar prenhe, aquella criança que pare, depois de creada matamna, e comemna sem haver entre elles pessoa alguma que se compadeça de tam injusta morte. Antes seus proprios avós, a quem muy devia chegar esta magoa, sam aquelles que com maior gosto o ajudam a comer, e dizem que como filho de seu pay se vingam delle, tendo pera si que em tal cazo nam toma esta creatura nada da may, nem crem que aquella immiga semente pode ter mistura com seu sangue. E por este respeito somente lhe daõ esta mulher com que converse: porque na verdade sam elles taes, que nam se haveriam de todo ainda por vingados do pay se no inocente filho nam executassem esta crueldade. Mas porque a may sabe o fim que haõ de dar a esta criança, muitas vezes quando se sente prenhe mata-a dentro da barriga e faz com que nam venha à luz. Tambem acontece algumas vezes affeiçoarse tanto ao marido, que chega a fogir pera sua terra pelo livrar da morte. E assi alguns Portuguezes desta maneira escaparam que ainda oje em dia vivem. Porèm o que por esta via se nam salva ou por outra qualquer manha occulta, será couza inpossi-

vel escapar de suas maõs com vida, porque nam costumam dalla a nenhum cativo, nem dezistiràm da vingança que esperam tomar delle por nenhuma riqueza do mundo, quer seja macho, quer femea, salvo se o principal, ou outro qualquer da aldea acerta de cazar com alguma escrava sua contraria, como muitas vezes acontece, pelo mesmo cazo fica libertada, e assentam em nam pertenderem vingança della, por comprazerem àquelle que a tomou por mulher, mas tanto que morre de sua morte natural, por cumprirem as leys da sua crueldade, avendo que ja nisto nam offendem ao marido, costumam quebrarlhe a cabeça, ainda que isto raras vezes, porque se tem filhos nam deixam chegar ninguem a ella, e estam guardando seu corpo atè que o dem á sepultura.

Outros Indios doutra naçam differente, se acham nestas partes ainda que mais feroces, e de menos razam que estes. Chamamse Aimorès, os quaes andam por esta costa como salteadores e habitam da Capitanía do Ilheos atè a de Porto Seguro, aonde vieram ter do sertaõ no anno de 55 pouco mais ou menos. A causa de residirem nesta parte mais que nas outras, he por serem aqui as terras mais acommodadas a seu proposito, assi pelos grandes matos que tem onde sempre andam embuscados, como pela muita caça que ha nellas que he seu principal mantimento de que se sustentam. Estes Aimorès sam mais alvos e de maior estatura que os outros Indios da terra, com a lingoa dos quaes nam tem a destes nenhuma semelhança nem parentesco. Vivem todos entre os matos como brutos animaes, sem terem povoaçoẽs, nem casas em que se recolham. Sam muy forçozos em extremo, e trazem huns arcos muy compridos e grossos conformes a suas forças, e a frechas da mesma maneira. Estes alarves tem feito muito damno nestas Capitanías depois que dece-

ram a esta costa e mortos alguns Portuguezes e escravos, porque sam muy barbaros, e toda a gente da terra lhes he odieza: nam pelejam em campo nem tem animo pera isso: poemse entre o mato junto de algum caminho, e tanto que alguem passa atiramlhe ao coraçam ou a parte onde o matem, e nam despedem frecha que nam na empreguem. As mulheres trazem huns pàos grossos à maneira de maças, com que os ajudam a matar algumas pessoas quando se offerece occaziaõ. Atè agora nam se pode achar nenhum remedio para destruir esta perfida gente, porque tanto que vem tempo opportuno fazem seus saltos, e logo se recolhem ao mato muy depressa, onde sam tam ligeiros e manhosos, que quando cuidamos que vaõ fogindo ante quem os persegue, entam ficam atraz escondidos atirando aos que passam descuidados: e desta maneira matam muita gente. Pela qual razaõ todos quantos Portuguezes e Indios ha na terra, os temem muito, e assi onde os ha nenhum morador vay a sua fazenda por terra, que nam leve consigo quinze vinte escravos de arcos e frechas pera sua defensam. O mais do tempo andam derramados por diversas partes, e quando se querem ajuntar assoviam como passaros, ou como bugios, de maneira que huns aos outros se entendem e conhecem, sem serem da outra gente conhecidos. Nam dam vida huma so hora a ninguem, porque sam muy repentinos e acelerados no tomar de suas vinganças: e tanto que muitas vezes estando a pessoa viva, lhe cortam a carne, e lha estam assando, e comendo à vista de seus olhos. Sam finalmente estes salvagens tam asperos e crueis, que nam se pode com palavras encarecer sua dureza. Alguns delles ouveram ja os Portuguezes ás maõs: mas como sejam tam bravos e de condiçam tam esquiva nunqua os poderam amansar, nem somente a nenhuma servidaõ como os outros Indios da

terra que nam recuzam como estes a sogeiçam do cativeiro. Tambem ha huns certos Indios junto do rio do Maranhaõ da banda de Loeste, em altura de dous graos pouco mais ou menos, que se chamam Tapuyas, os quaes dizem que sam da mesma naçaõ destes Aimorès ou pelo menos irmaõs em armas, porque ainda que se encontrem, nam offendem huns a outros. Esses tapuyas nam comem a carne de nenhuns contrarios, antes sam inmigos capitaes daquelles que a costumam comer, e os perseguem com mortal odio. Porèm pelo contrario tem outro rito muito mais feo e diabolico, contra natureza, e digno de maior espanto. E he que quando algum chega a estar doente de maneira que se desconfia de sua vida, seu pay, ou may, irmaõs, ou irmãas, ou quaesquer outros parentes mais chegados o acabam de matar com suas proprias maõs, avendo que uzam assi com elle de mais piedade, que consentirem que a morte o esteja senhoreando e consomindo por termos tam vagarozos. E o pior que he que depois disto o assam e cozem, e lhe comem toda a carne, e dizem que nam haõ de sofrer que couza tam baixa e vil como he a terra lhes coma o corpo de quem elles tanto amam, e que pois he seu parente, e entre elles ha tanta razam de amor, que sepultura mais honrada lhe podem dar que metello dentro em si, e agazalhallo pera sempre em suas entranhas. E porque meu intento principal nam foi tratar aqui senam daquelles Indios, que sam geraes pela costa, com que Portuguezes tem cumonicaçam nam me quiz mais deter em particularisar alguns ritos desta, e doutras naçoẽs differentes que ha nesta Provincia, por me parecer que seria temeridade e falta de consideração escrever em historia tam verdadeira, couzas em que por ventura podia aver falsas informaçoẽs pela pouca noticia que ainda temos da mais gentilidade que abita pela terra dentro.

CAPITVLO XIII.

Do fruito que fazem nestas partes os Padres da Companhia com sua doctrina.

Por todas as Capitanías desta Provincia estaõ edificados Mosteiros dos Padres da companhia de Jesus e feitas em algumas partes algumas Igrejas entre os Indios que sám de paz onde rezidem alguns Padres pera os doutrinar e fazer Christãos: o que todos aceitam facilmente sem contradiçam alguma porque como elles nam tenham nenhuma Ley nem couza entre si a que adorem, he-lhes muito facil tomar esta nossa. E assi tambem com a mesma facilidade, por qualquer couza leve a tornam a deixar, e muitos fogem pera o sertaõ, depois de bautizados e instruidos na doutrina christaã; e porque os Padres vem a inconstancia que ha nelles, e a pouca capacidade que têm pera observarem os mandamentos da Ley de Deos, principalmente os mais antigos, que sam aquelles em que menos fructifica a semente de sua doctrina, procuram em especial plantalla em seus filhos, os quaes levam de meninos instruidos. E desta maneira se tem esperança, mediante a divina graça, que pelo tempo adiante se va edificando a Religiaõ Christaã por toda esta Provincia, e que ainda nella floreça universalmente a nossa Santa Fe Catholica como noutra qualquer da Christandade. E pera que o fructo desta doctrina se nam perdesse antes de cada vez fosse em mais crescimento, determinaram os mesmos Padres de atalhar todas as occaziões que lhe podiam da nossa parte ser impedimento e cauza de escandalo, e perjuizo às conciencias dos moradores da terra. Porque como estes Indios cobiçam muito algumas couzas que vam deste Reino, convem a saber camizas, pelotes, ferramentas,

e outras peças semelhantes vendiamse a troco dellas huns aos outros aos Portuguezes: os quaes a voltas disto salteavam quantos queriam, e faziamlhes muitos agravos, sem ninguem lhes hir à maõ. Mas ja agora nam ha esta desordem na terra, nem resgates como soya. Porque depois que os Padres viram a sem razam que com elles se uzava, e pouco serviço de Deos que daqui se seguia, proveram neste negocio e vedaram, como digo, muitos saltos que faziam os mesmos Portuguezes por esta costa, os quaes encarregavam muito suas consciencias com cativarem muitos Indios contra direito, e moveremlhes guerras injustas. E pera evitarem tudo isto, ordenaram os Padres, e fizeram com os Governadores, e Capitaês da terra que nam ouvessem mais resgates daquella maneira, nem consentissem que fosse nenhum Portugues a suas aldeas sem licença do seu mesmo Capitam. E se algum faz o contrario, ou os agrava per qualquer via que seja ainda que va com licença pelo mesmo cazo he muy bem castigado conforme a sua culpa. Alem disto pera que nesta parte aja mais dezengano, quantos escravos agora vem novamente do sertaõ ou de humas Capitanías pera outras, todos levam primeiro a alfandega, e ali os examinam, e lhes fazem preguntas, quem os vendeo, ou como foram resgatados, porque ninguem os pode vender senam seus pays, se for ainda com extrema necessidade, ou aquelles que em justa guerra os cativam: e os que acham mal acquiridos poemnos em sua liberdade. E desta maneira quantos Indios se compram sam bem resgatados, e os moradores da terra nam deixam por isso de hir muito avante com suas fazendas.

Outros muitos benificios e obras pias tem feito estes Padres, e fazem oje em dia nestas partes, a que com verdade se nam pode negar muito louvor. E porque ellas sam taes que por si se apregoam pela terra,

nam me quiz entremeter a tratallas aqui mais por extenso: basta sabermos quam aprovadas sam em toda parte suas obras por santas e boas, e que sua tençam nam he outra senam dedicalas a nosso Senhor, de quem somente esperam a gratificaçam e premio de suas virtudes.

CAPITVLO XIV.

Das grandes riquezas que se esperam da terra do Sertaõ.

Esta Provincia Santa Cruz alem de ser tam fertil como digo, e abastada de todolos mantimentos necessarios pera a vida do homem, he certo ser tambem muy rica, e aver nella muito ouro e pedraria, de que se tem grandes esperanças. E a maneira como isto se veo a denunciar e ter por couza averiguada foi por via dos Indios da terra. Os quaes como nam tenham fazendas que os detenham em suas patrias, e seu intento nam seja outro senam buscar sempre terras novas, afim de lhes parecer que acharaõ nellas immortalidade e descanço perpetuo, aconteceo levantaremse huns poucos de suas terras, e meteremse pelo sertaõ dentro: onde depois de terem entrado algumas jornadas, foram dar com outros Indios seus contrarios, e ali teveram com elles grande guerra. E por serem muitos, e lhes darem nas costas, nam se pudéram tornar outra vez a suas terras: por onde lhes foi forçado entrar pela terra dentro muitas legoas. E pelo trabalho e mà vida que neste caminho passaram, morreram muitos delles, e os que escaparam foram dar em huma terra, onde avia algumas povoaçoẽs muy grandes, e de muitos vezinhos, os quaes possuiam tanta riqueza que afirmaram aver ruas muy compridas entre elles, nas quaes se nam fazia outra couza senam lavrar peças douro e pedrarias. Aqui

se detiveram alguns dias com estes moradores: os quaes vendolhes algumas ferramentas que lhes levavam comsigo perguntaramlhes de quem as aviam, ou porque meios lhes vinham ter às maõs. Responderamlhes que uma certa gente habitava ao longo da costa da banda do Oriente, que tinha barba e outro parecer differente, de que as alcançavam, que sam os Portuguezes. Os mesmos signaes lhes deram estoutros dos Castelhanos do Perú, dizendolhes que tambem da outra banda tinham noticia aver gente semelhante, entaõ lhes deram certas rodellas todas chapadas douro, e esmaltadas de esmeraldas, e lhes pediram que as levassem, pera que se acaso fossem ter com elles a suas terras lhes dixessem que se a troco daquellas peças e outras semelhantes lhes queriam levar ferramentas, e ter comonicação com elles, o fezessem que estavam prestes pera os receberem com muita boa vontade. Depois disto partiramse dahi e foram dar em o Rio das Amazonas onde se embarcaram em algumas canoas que fezeram, e a cabo de terem navegado por elle acima dous annos, chegaram à Provincia do Guito terra do Perú povoada de Castelhanos. Os quaes vendo esta nova gente espantaramse muito, e nam sabiam determinar donde eram, nem a que vinham. Mas logo foram conhecidos por gentio da Provincia Santa Cruz de alguns Portuguezes que entaõ na mesma terra se acharam. E perguntado por elles a cauza de sua vinda contaramlhes o caso meudamente fazendo-os sabedores de tudo o que lhes avia succedido. E isto veonos à noticia, e assi por via dos Castelhanos do Perú, onde estas rodellas foram vendidas por grande preço, como pela dos mesmos Portuguezes que là estavam quando isto aconteceo, com os quaes falàram alguns homens deste Reino, pessoas de autoridade e dignas de credito, que testeficam ouviremlhes afirmar tudo isto por extenso da maneira que digo.

E sabesse de certo que está toda esta riqueza nas terras da Conquista de ElRey de Portugal, e mais perto sem comparaçam das povoações dos Portuguezes, que dos Castelhanos. Isto se mostra claramente no pouco tempo que pozeram estes Indios em chegar a ella, e no muito que despenderam em passarem dahi ao Perú, que foram dous annos, como ja disse. Alem da certeza que por esta via temos ha outros muitos Indios na terra, que tambem afirmam aver no sertaõ muito ouro, os quaes posto que sam gente de pouca fee e verdade, das-selhes credito nesta parte, porque àcerca disto os mais delles sam contestes, e falam em diversas partes per huma boca. Principalmente he publica fama entre elles que ha huma lagoa muy grande no interior da terra donde procede o Rio de Sam Francisco, de que ja tratei, dentro da qual dizem aver algumas ilhas e nellas edificadas muitas povoações, e outras orredor della muy grandes onde tambem ha muito ouro, e mais quantidade, segundo se afirma, que em nenhuma outra parte desta Provincia. Tambem pela terra dentro nam muito longe do Rio da Prata descobriram os Castelhanos huma mina de metal da qual se tem levado ao Perú e de cada quintal delle dizem que se tirou quinhentos e setenta cruzados e de ouro trezentos e tantos: o de mais que della se tira he cobre infinito.

Tambem descobriram outras minas de humas certas pedras brancas e verdes, e de outras cores diversas, as quaes sam todas de cinco seis quinas cada huma a maneira de diamantes, e tambem lavradas da natureza, como se per industria humana o foram. Estas pedras nacem em hum vaso como Coquo, o qual he todo oco com mais de quatrocentas pedras orredor, todas enxeridas na pedreira com as pontas pera fora. Alguns destes pedernaes se acham ainda imperfeitos, porque dizem que quando sam de vez, que por si arre-

bentam com tanto estroando, como se disparasse hum exercito de arcabuzes: e assi acharam muytas, que com a furia, segundo dizem, se metem pela terra hum e dous estadios.

Do preço dellas nam trato aqui, porque ao prezente o nam pude saber, mas sei que assi destas como doutras, ha nesta Provincia muitas e muy finas, e muitos metaes, donde se pode conseguir infinita riqueza. A qual permitirá Deos que ainda em nossos dias se descubra toda, pera que com ella se augmente muito a Coroa destes Reinos: aos quaes desta maneira esperamos, mediante o favor divino, ver muito cedo postos em tam felice e prospero estado, que mais se nam possa dezejar.

FIM.

AP 176

Pero de Magalhães * Historia da Prouincia Santa Cruz